

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2014
Campus São Gonçalo do Amarante

SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN
2015

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

***Campus* São Gonçalo do Amarante**

DIRETOR GERAL

Luisa de Marilac de Castro Silva

DIRETOR ACADÊMICO

Luiz Alberto Celestino Pessoa Pimentel

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Allen Gardel Dantas de Luna

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA *Campus* São Gonçalo do Amarante
Clarissa Felipe de Oliveira

Daniela Fonseca Vieira de Sant'Anna

Francimara Costa de Souza Tavares

Gilberto Fernandes do Nascimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	3
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> SÃO GONÇALO DO AMARANTE	4
2	METODOLOGIA	5
3	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	8
3.1	DIMENSÃO A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	62
3.2	DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	62
3.3	DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO	62
3.4	DIMENSÃO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	62
3.5	DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI	62
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* São Gonçalo do Amarante possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o Sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS SÃO GONÇALO DO AMARANTE

A política de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pelo Governo Federal, levou unidades do IFRN a vários municípios estratégicos do Rio Grande do Norte, registrando em 2011 uma

estrutura educacional de 15 campi, sendo o Campus São Gonçalo do Amarante o mais recente desta fase de expansão.

Em 2009 o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRN já apontava a expectativa de expansão da rede na Região Metropolitana de Natal contemplado o município de São Gonçalo do Amarante. Ainda naquele ano se intensificaram as articulações junto ao Governo Federal e ao município para a viabilização do terreno.

O Campus, com 8 hectares, foi construído nas terras pertencentes à União, onde funcionou a antiga Fazenda *Rockfeller*, renomada família norte-americana que por muito tempo desenvolveu atividades agropecuárias em São Gonçalo do Amarante.

O prédio da escola tem 4.440 metros quadrados de área construída, com capacidade para atender até 1200 mil estudantes em cursos técnicos profissionalizantes e superiores, além da ofertas de cursos de formação inicial e continuada (FIC). Atualmente, a escola oferece os cursos técnicos de Edificações, Informática e Logística na modalidade Integrado e; Edificações, Logística e Redes de Computadores, na modalidade Subsequente; no semestre de 2014.1 passou a oferecer o curso superior de Tecnologia em Logística.

Em dezembro de 2010 o professor Carlos Guedes Alcoforado foi nomeado Diretor Geral do Campus São Gonçalo do Amarante, Portaria 1661/2010 - Reitoria/IFRN de 30/12/2010.

No mês de junho de 2014, a pedagoga Luisa de Marilac de Castro Silva foi designada Diretora Geral *Pro Tempore* do Campus São Gonçalo do Amarante, de acordo com a Portaria 891/2014 – Reitoria/IFRN de 05 de junho de 2014.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Com a necessidade de atender às peculiaridades de cada público, foram elaborados questionários diferentes para os servidores e alunos do *Campus* EAD e servidores da Reitoria. O questionário foi composto por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas, com 4 opções de resposta: concordo, discordo, desconheço e não se aplica.

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores Reitoria	Nº questões Servidores EAD	Nº questões Servidores Demais <i>Campi</i>	Nº questões Alunos EAD	Nº questões Alunos Demais <i>Campi</i>
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	11	11	—	—
B – Política de Pessoal e Carreira	7	7	7	—	—
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	9	14	11	11	11
D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	—	11	11	12	15
E – A Função Social e o PDI	8	8	8	—	—

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 19 *Campi* existentes à época no IFRN, além da Reitoria, no período de 15 de outubro a 14 de novembro de 2014, através do SUAP. Os *Campi* Canguaretama, Ceará-mirim e São Paulo do Potengi começaram a atuar em 2014 e ainda não possuem CPA local, visto que a próxima eleição está prevista para março de 2015 e no mês de fevereiro será realizada a sensibilização para a composição das comissões em cada *Campus*, via processo eleitoral.

No *campus* São Gonçalo do Amarante foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para tanto, foram espalhados cartazes em locais de maior visibilidade da escola, bem como houve publicação nas redes sociais, no Portal Oficial do Campus, no display da recepção da escola e ainda avisos em sala de aula.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Resposta	% de respostas	Interpretação
Concordo	Acima de 50%	Concordância
Discordo	Acima de 40%	Discordância
Desconheço	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A resposta “não se aplica”, não é contabilizada nessa análise, sendo utilizada apenas para identificar algumas questões que não são pertinentes a todas as categorias de respondentes.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram respondidos um total de 330 questionários, sendo 252 discentes (em torno de 30,1% do total de matriculados), 44 docentes (73% do total dos docentes) e 34 técnicos-administrativos (85% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	835	252	30,1%
Docentes	60	44	73%
Técnicos	40	34	85%

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes nos anos de 2012, 2013 e 2014, conforme o gráfico abaixo:

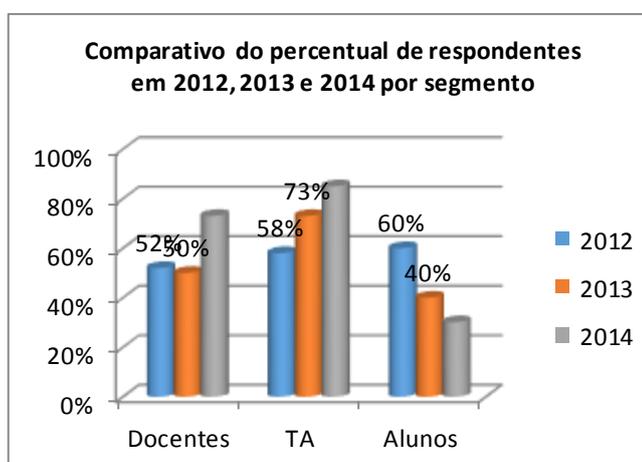


Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2012, 2013 e 2014 por segmento

O Gráfico 1 apresenta aumento no número de respondentes entre os servidores e diminuição gradativa nos três anos avaliados no número de discentes respondentes. Dentre os servidores, o aumento do número de respondentes indica um efeito positivo do trabalho contínuo de divulgação da Avaliação e do esclarecimento dos seus propósitos. Dentre os estudantes, a divulgação e o esclarecimento também é feito, mas diante do aumento do número de estudantes, que em 2012 eram apenas 176 (21% do total que temos hoje), foi considerável. Desta forma, houve um aumento no número real de discentes respondentes, mas ainda é preciso melhorar muito os números da participação desse segmento.

3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1) A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.

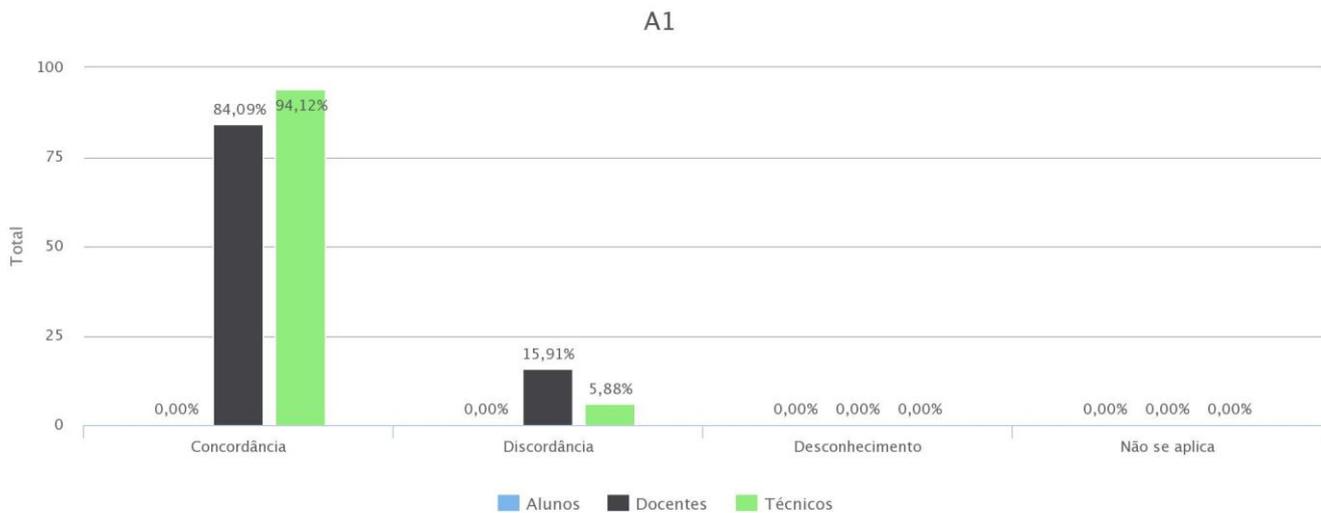


Gráfico A1 - Comparativo de A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.

Em relação ao Gráfico A1, observa-se que 84% dos docentes concordam que a estrutura organizacional permite a realização de suas atividades. Assim como os técnicos, que opinam favoravelmente quanto a essa questão (94% das respostas).

2) As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu *Campus*, são coerentes e transparentes.

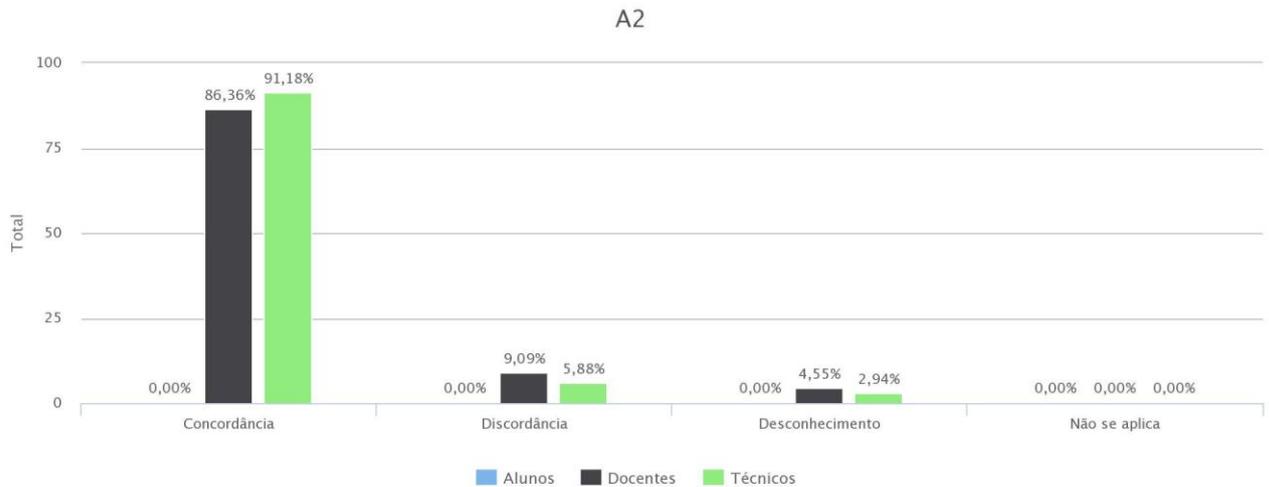


Gráfico A2 - As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Campus, são coerentes e transparentes.

3) O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades do Campus.

Tanto técnicos quanto docentes concordam nas questões referentes à transparência e coerência das ações da gestão (Gráfico A2); que o relacionamento entre gestores, coordenadores e demais servidores é ético e isso contribui para a realização das atividades (Gráfico A3); e que as instâncias de apoio ao funcionamento do campus tem papel efetivo e fundamental nas conquistas e bom funcionamento da unidade (Gráfico A4).

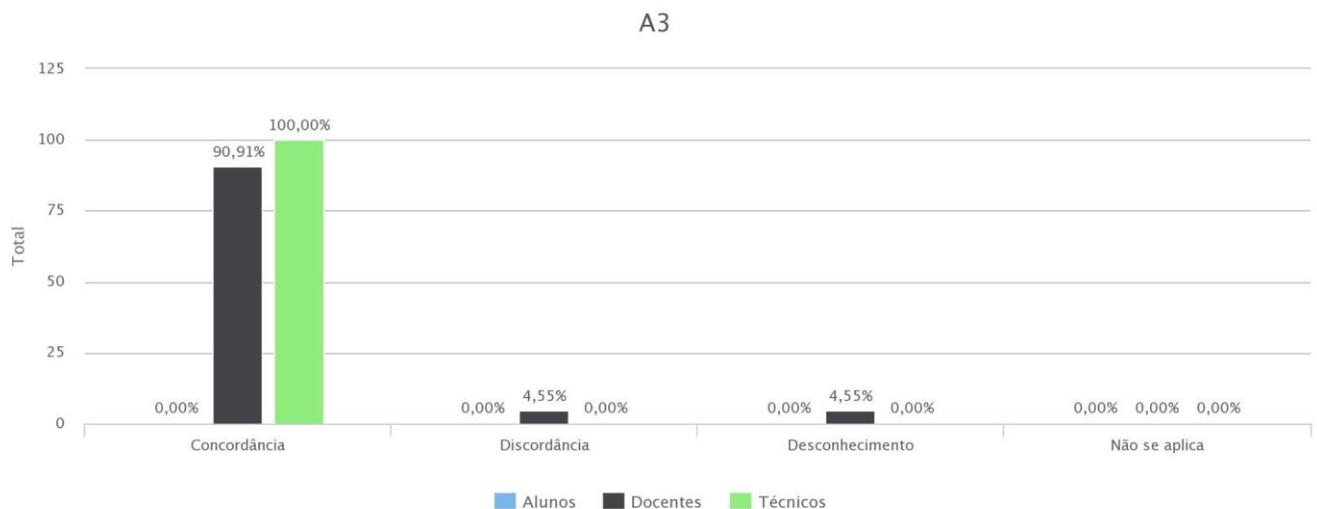


Gráfico A3 - Comparativo de O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades do Campus.

4) As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões, reuniões administrativas e pedagógicas) são efetivas na participação da gestão do seu Campus

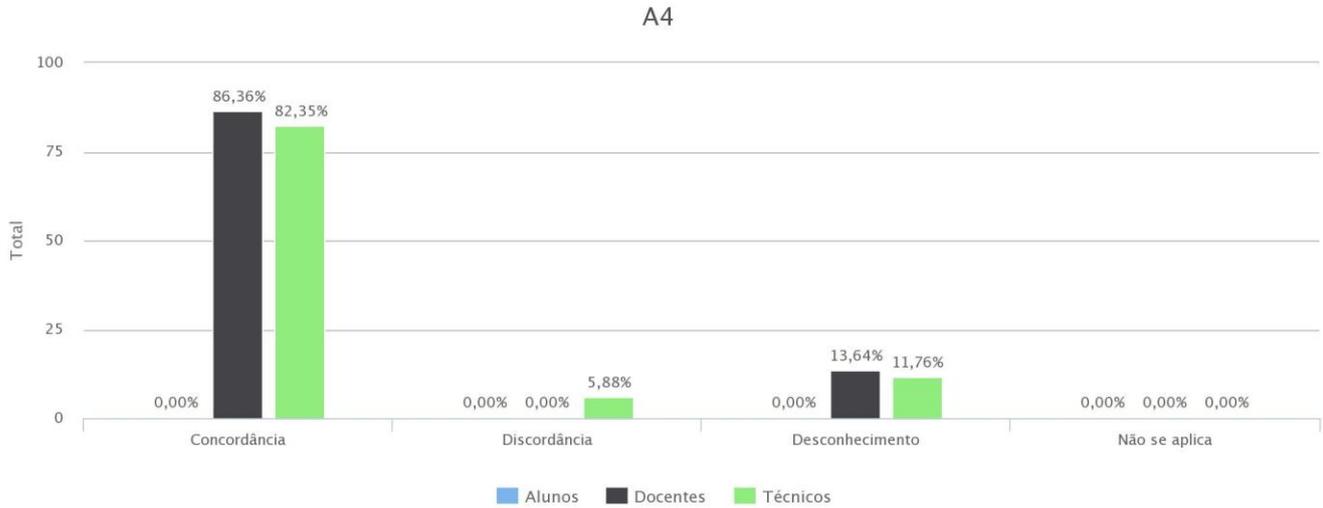


Gráfico A4 - As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões, reuniões administrativas e pedagógicas) são efetivas na participação da gestão do seu Campus

5) Posso conhecimento dos principais documentos normativos (estatuto; regimento geral; regimento interno do Campus; organização didática)

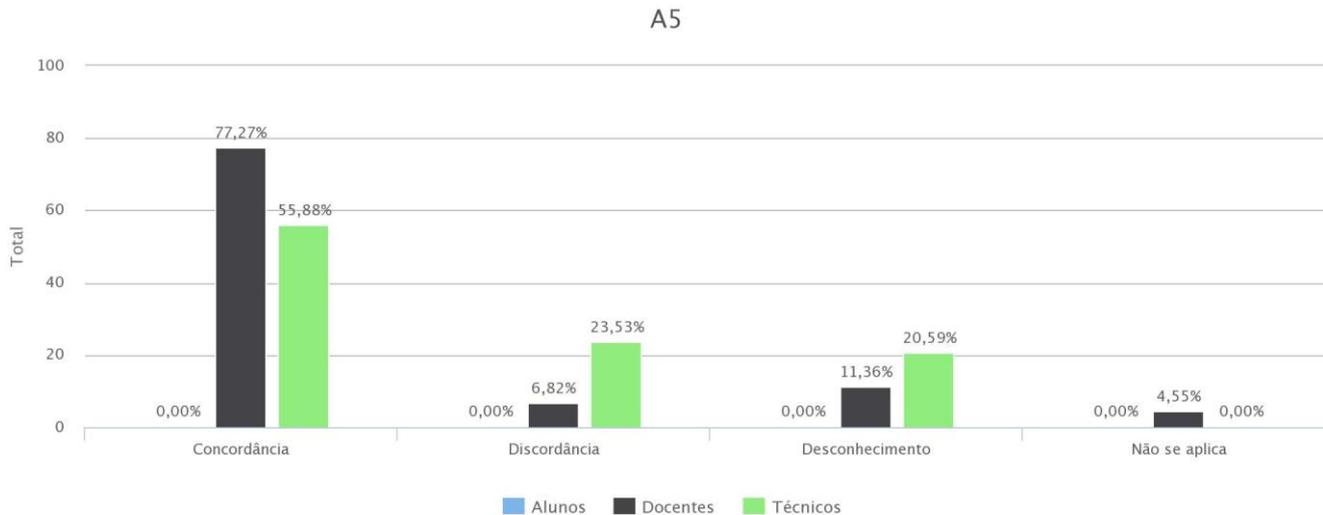


Gráfico A5 - Posso conhecimento dos principais documentos normativos (estatuto; regimento geral; regimento interno do Campus; organização didática)

Quanto ao conhecimento dos documentos institucionais, apresentado no Gráfico A5, houve concordância dos docentes e desconhecimento dos técnicos. Com essa realidade de desconhecimento, por parte dos técnicos, percebe-se a

relevância de uma capacitação para esse grupo no intuito de fazê-los ter ciência dos regimentos internos.

6) O planejamento estratégico do seu Campus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

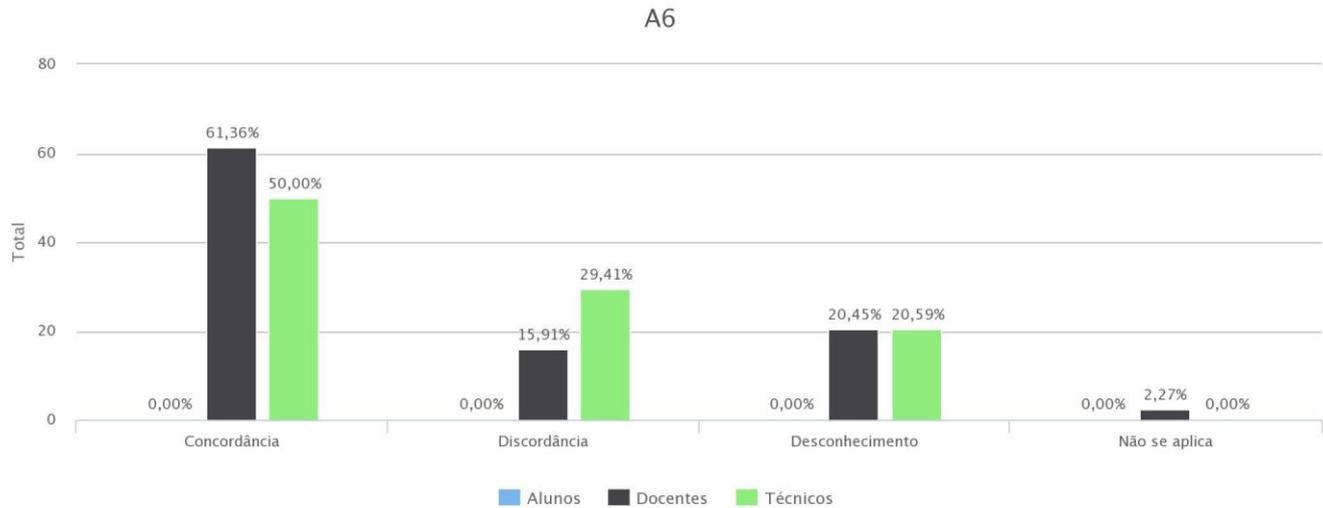


Gráfico A6 - O planejamento estratégico do seu Campus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

No Gráfico A6, o desconhecimento pode mostrar uma falta de conexão entre suas ações e da identificação das atribuições de cada servidor com o planejamento estratégico e falta de envolvimento na elaboração do mesmo.

7) O planejamento estratégico do seu Campus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.



Gráfico A7 - O planejamento estratégico do seu Campus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.

8) O planejamento estratégico do seu Campus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações

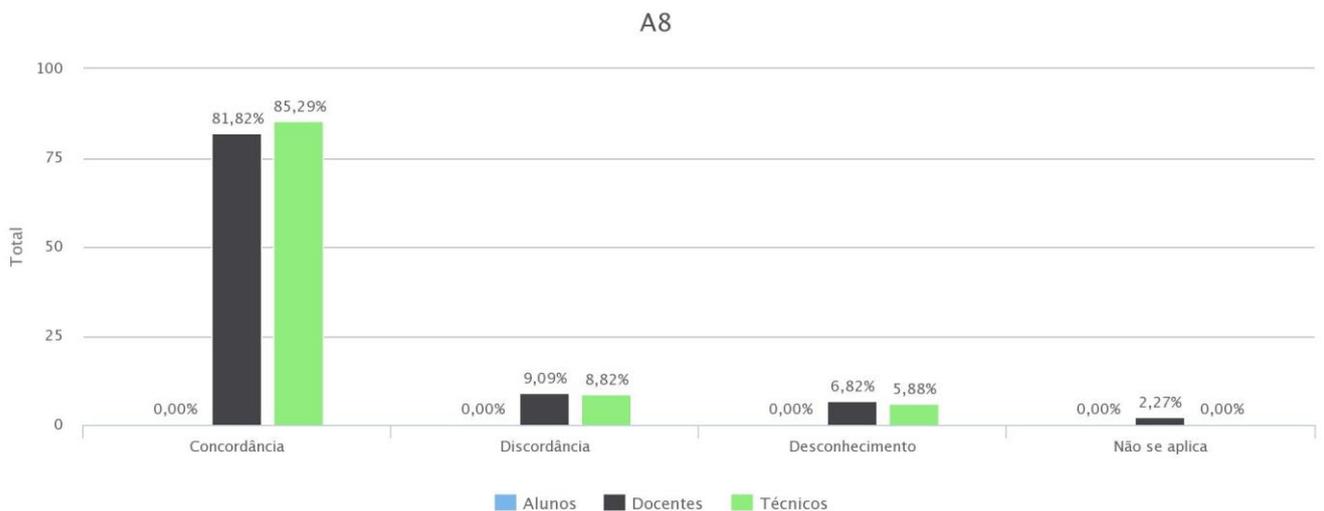


Gráfico A8 - O planejamento estratégico do seu Campus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações

Em relação ao planejamento estratégico do campus, os dados apresentados no Gráfico A7 podem ser justificados pelo fato dos TAEs estarem mais próximos da realidade do planejamento orçamentário, enquanto os docentes não são diretamente envolvidos no processo, mas tem suas demandas atendidas. Ao mesmo tempo,

percebe-se uma incoerência entre o conhecimento do planejamento e a percepção da sua flexibilidade, por parte dos técnicos (Gráfico A8).

9) O serviço de segurança no Campus é satisfatório.

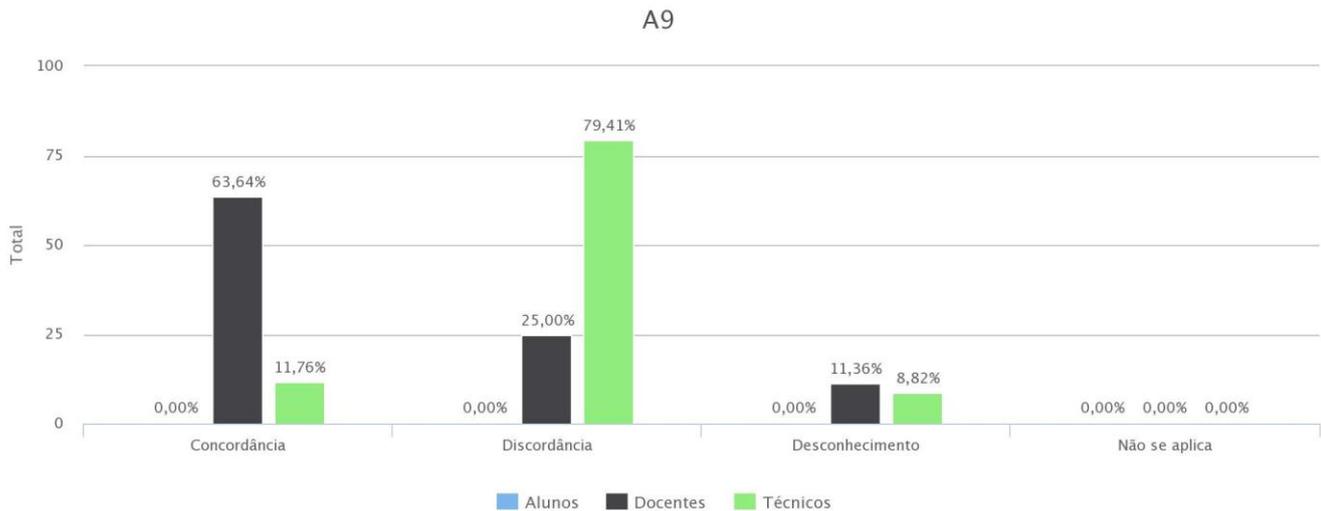


Gráfico A9 - O serviço de segurança no Campus é satisfatório.

O grupo de técnicos discorda que a segurança é efetiva, por ter um maior tempo de permanência no campus e um maior conhecimento da logística de segurança. Enquanto o docente, por motivo da sua função, tem uma vivência mais próxima dos estudantes e do ambiente de sala de aula (Gráfico A9).

9) Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

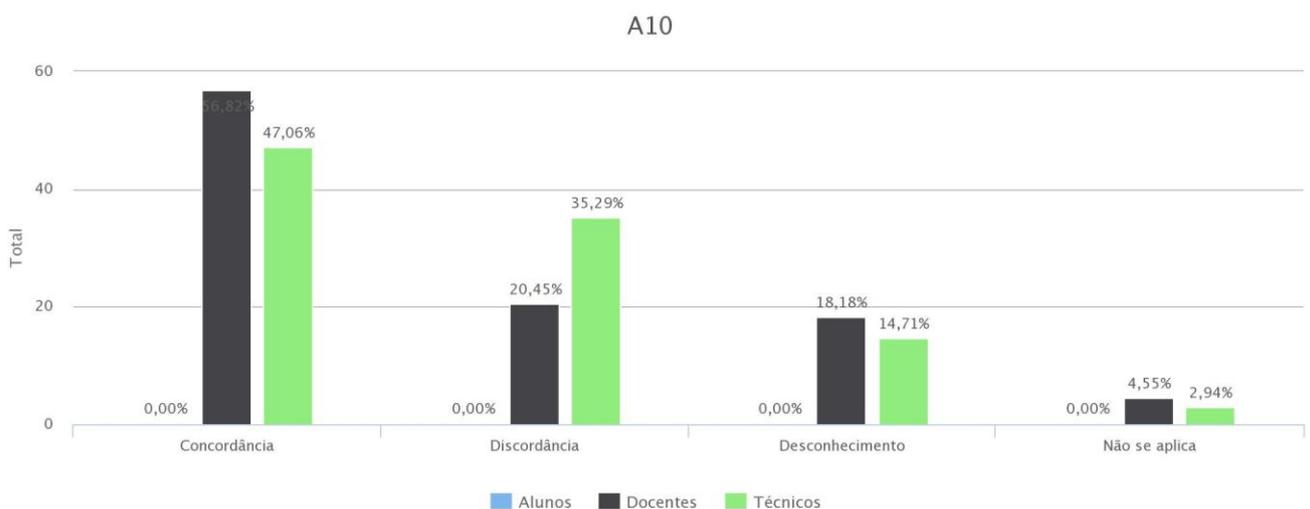


Gráfico A10 - Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

Nota-se que há uma insatisfação geral com os métodos avaliativos e seu impacto na mudança do comportamento e dinâmicas de trabalho (Gráfico A10).

Nas respostas discursivas percebe-se que os docentes mostram sugestões em relação à estrutura do questionário, enquanto outros pedem mais transparência nas ações da gestão. Já os técnicos administrativos, além de apontarem sugestões para o questionário, também ressaltaram a precariedade da segurança do Campus.

3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1) A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos servidores.

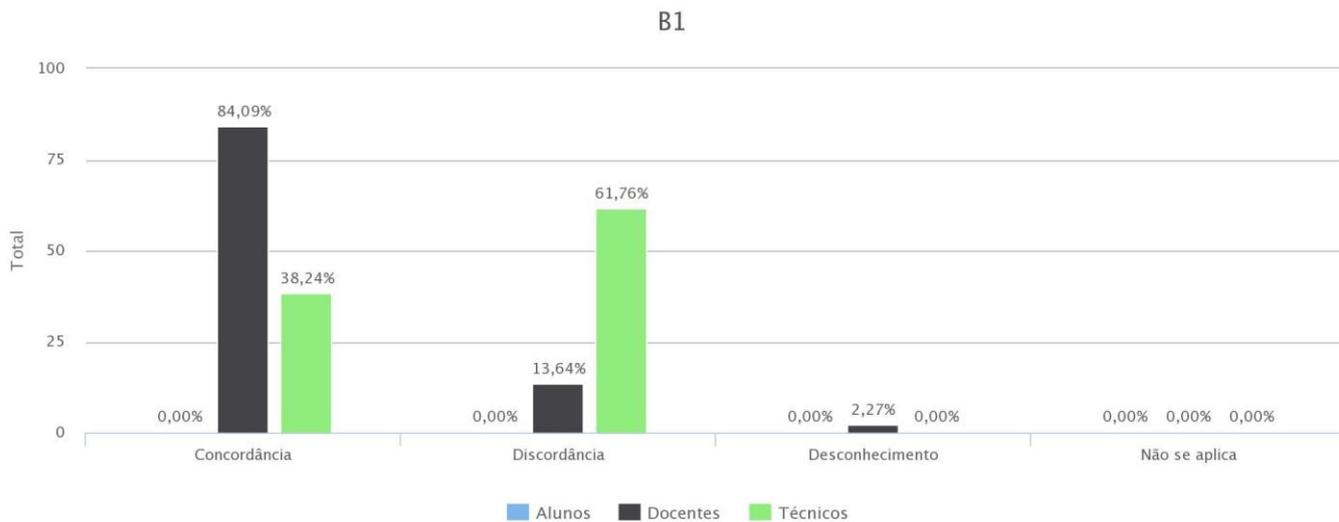


Gráfico B1 - A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos servidores.

No Gráfico B1, percebe-se a divergência na opinião de docentes e TAES sobre o Plano de Cargos e Carreiras, provavelmente sendo reflexo das conquistas conseguidas pelo seguimento dos docentes após as greves ocorridas.

2) A política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores é adequada.

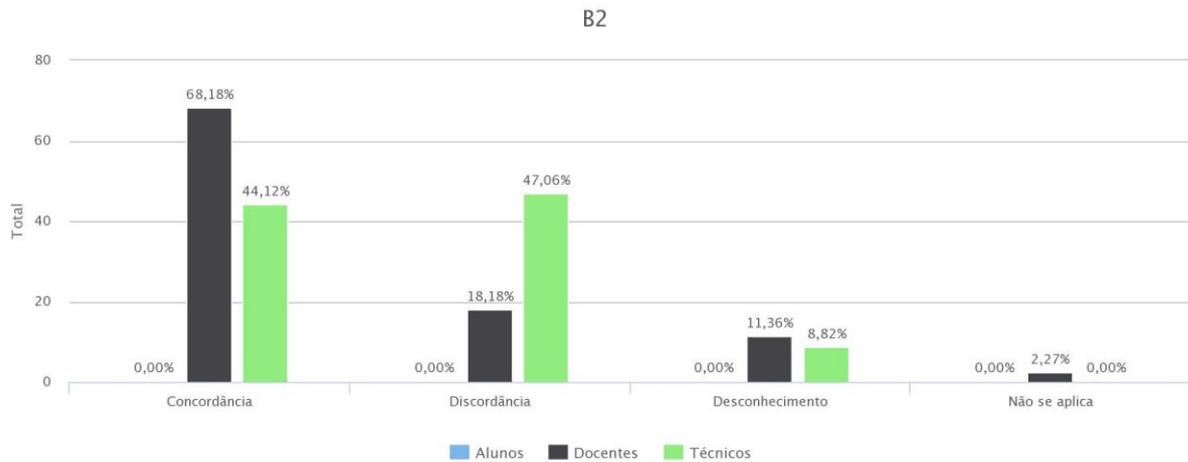


Gráfico B2 - A política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores é adequada.

A discrepância entre os resultados de técnicos e docentes, mostrada no Gráfico B2, pode ser explicada pela proporção das ofertas de capacitação e qualificação, que ainda são maiores para o seguimento dos docentes, gerando insatisfação nos que não se sentem contemplados com as políticas de capacitação.

3) O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Campus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.

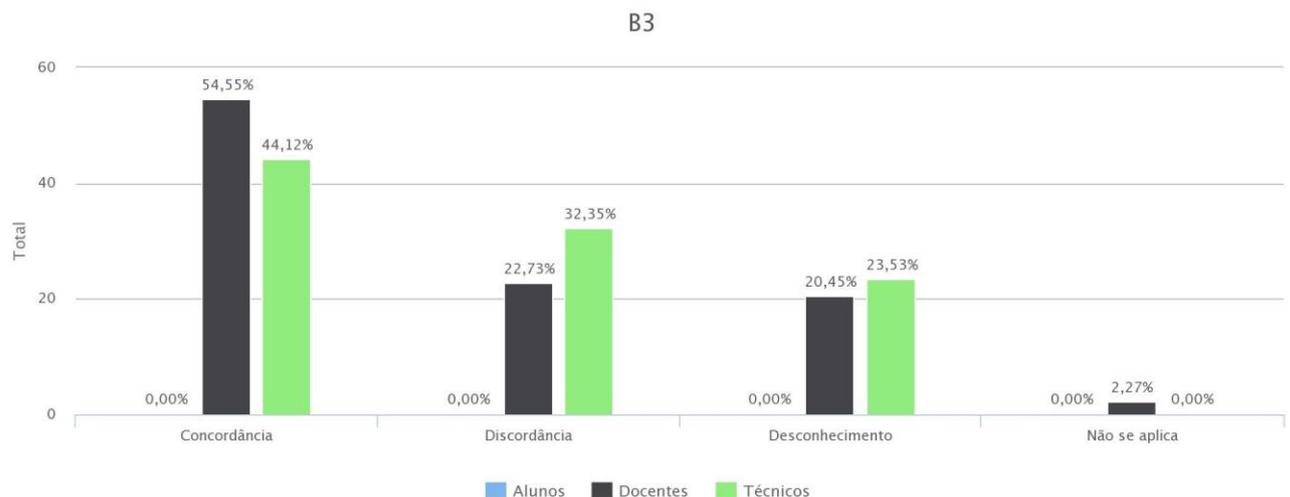


Gráfico B3 - O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Campus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.

No que se refere ao Gráfico B3, cogitamos que o desconhecimento pode ser fruto de uma falta de interesse em participação em eventos do tipo. Porém, não há

uma justificativa clara quanto a esse desconhecimento, uma vez que o orçamento disponibilizado para essa ação é totalmente utilizado e os eventos são escolhidos pelo próprio servidor.

4) O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.

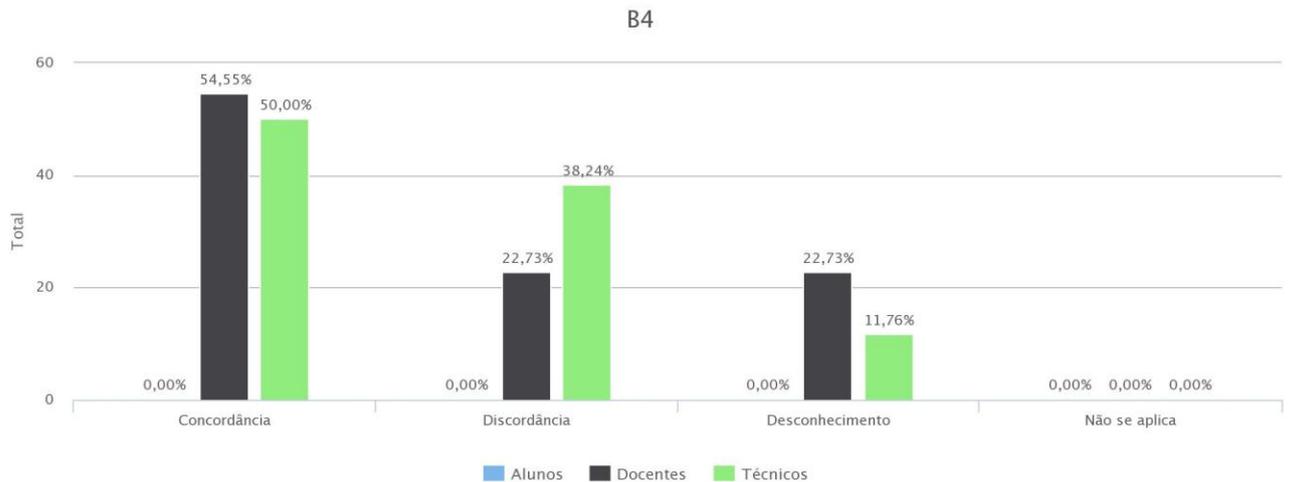


Gráfico B4 - O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.

Sobre as avaliações de competência (Gráfico B4), os docentes apresentam desconhecimento sobre o processo avaliativo, pois não há uma participação efetiva do servidor avaliado no procedimento, sendo avaliado apenas pelo chefe imediato e, normalmente, não tendo conhecimento do resultado a não ser pelo fator financeiro. Já os técnicos, apresentam 50% de concordância sobre a adequação do processo, talvez por terem maior participação nele.

5) A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do Campus é satisfatória.

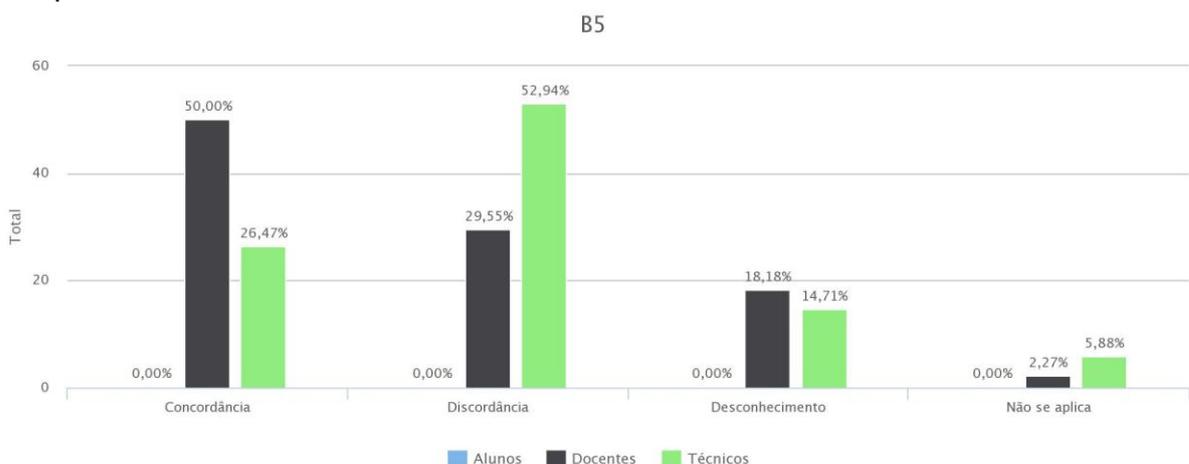


Gráfico B5 - A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do Campus é satisfatória.

No que se refere às políticas de Qualidade de Vida no Trabalho (Gráfico B5), há discordância dos técnicos e desconhecimento dos docentes, pode ser devida ao fato de não haver ações que promovam a QVT, e isso ocorre possivelmente pelo número restrito de servidores no setor de Gestão de Pessoas.

6) As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.

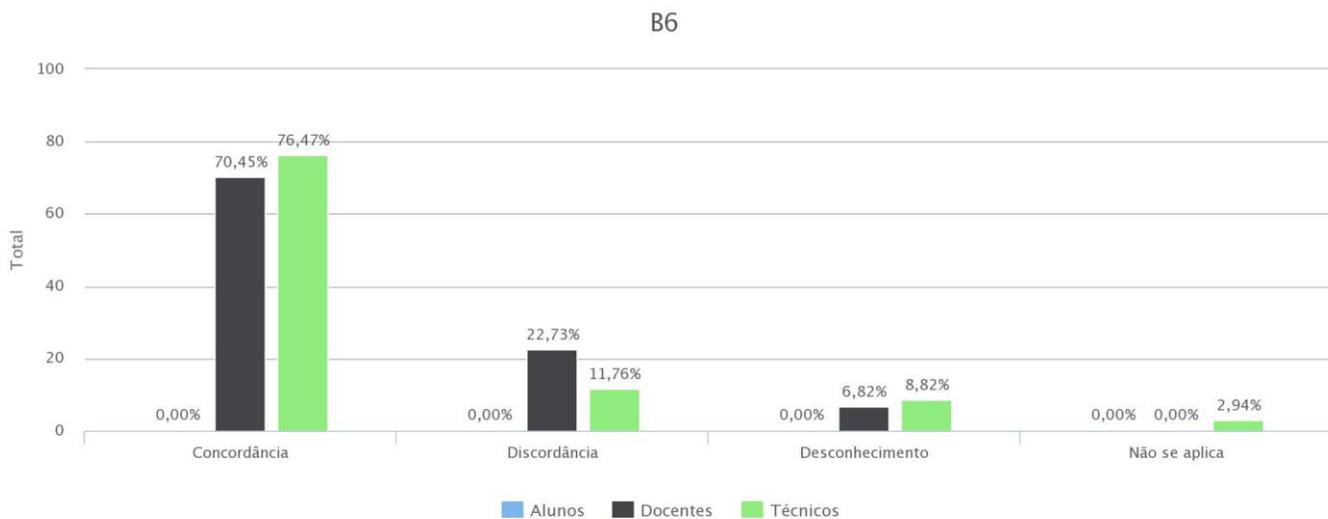


Gráfico B6 - As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.

A partir dos dados apresentados no Gráfico B6, percebe-se que a atual avaliação das reuniões pedagógicas, administrativas e de grupo, realizadas no Campus, tem mostrado que esses momentos se constituem em espaços efetivos de formação para os servidores, impressão observada pelo segmento de docentes e de técnicos administrativos.

Nas questões subjetivas, os docentes solicitam que haja uma definição de diretrizes para concessão de diárias em participação em eventos e afastamento para capacitações. Os técnicos solicitam uma efetivação dos Programas de Qualidade de Vida e uma atualização do sistema de avaliação funcional, além de indicarem que há defasagem no Plano de Cargos e Carreiras em relação às outras instâncias do serviço público, bem como em relação aos docentes, gerando assim um distanciamento entre as duas categorias de servidores.

3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO

1) Os laboratórios do Campus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios do Campus dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

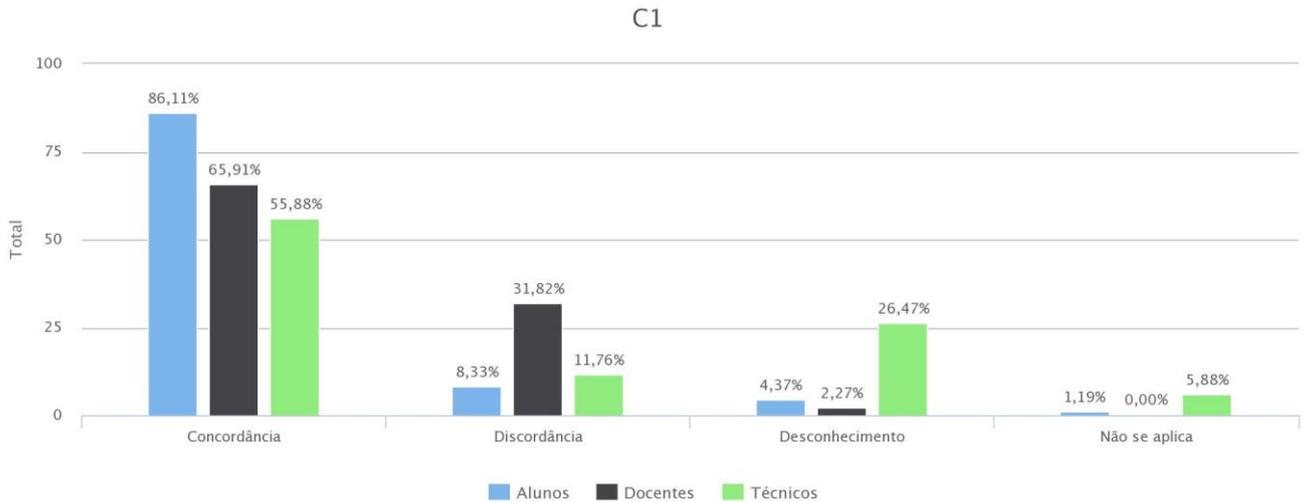


Gráfico C1 - Os laboratórios do Campus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios do Campus dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico C1, percebe-se uma satisfação com os laboratórios por parte de quem mais os utiliza, docentes e estudantes. Já os técnicos desconhecem, talvez por não haver necessidade de uso.

2) A biblioteca do Campus dispõe de instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

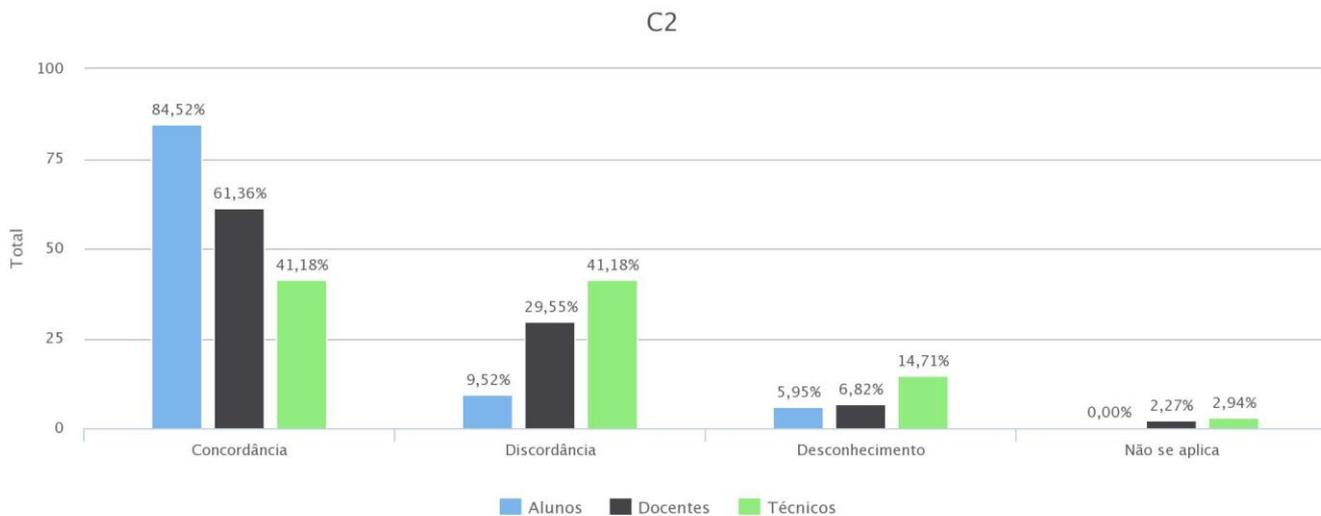


Gráfico C2 - A biblioteca do Campus dispõe de instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

Por parte de docentes e estudantes, há concordância sobre adequação da estrutura da biblioteca. Porém há discordância por parte técnicos, isso pode ser devido à futura mudança das instalações da biblioteca para um novo prédio (Gráfico C2).

3) A biblioteca do Campus possui um acervo (físico e eletrônico) atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

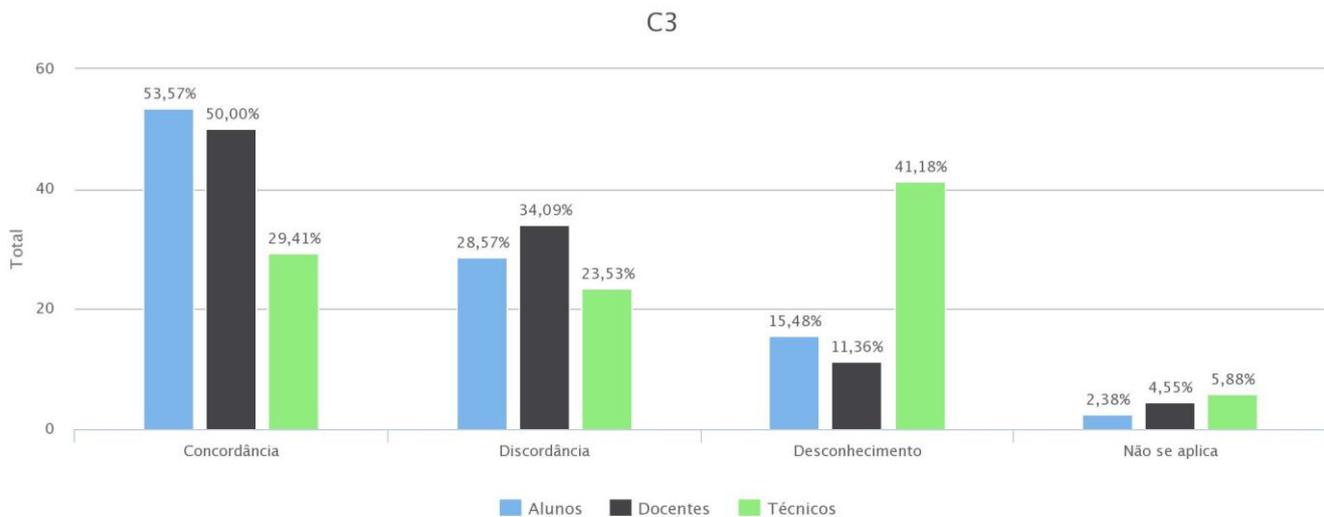


Gráfico C3 - A biblioteca do Campus possui um acervo (físico e eletrônico) atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

Nesse ponto houve concordância por parte dos docentes ao mesmo tempo em que técnicos e discentes apresentaram desconhecimento (Gráfico 3). Por parte dos técnicos esse desconhecimento se dá por não haver procura, enquanto que em relação aos estudantes percebemos duas possibilidades: 1) a procura pode ser incipiente, o que leva ao desconhecimento; 2) como o acervo é pensado pelos professores, esses o percebem como adequado, enquanto que os alunos não veem da mesma forma.

4) As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos (acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa) que atendem às necessidades dos professores e alunos.

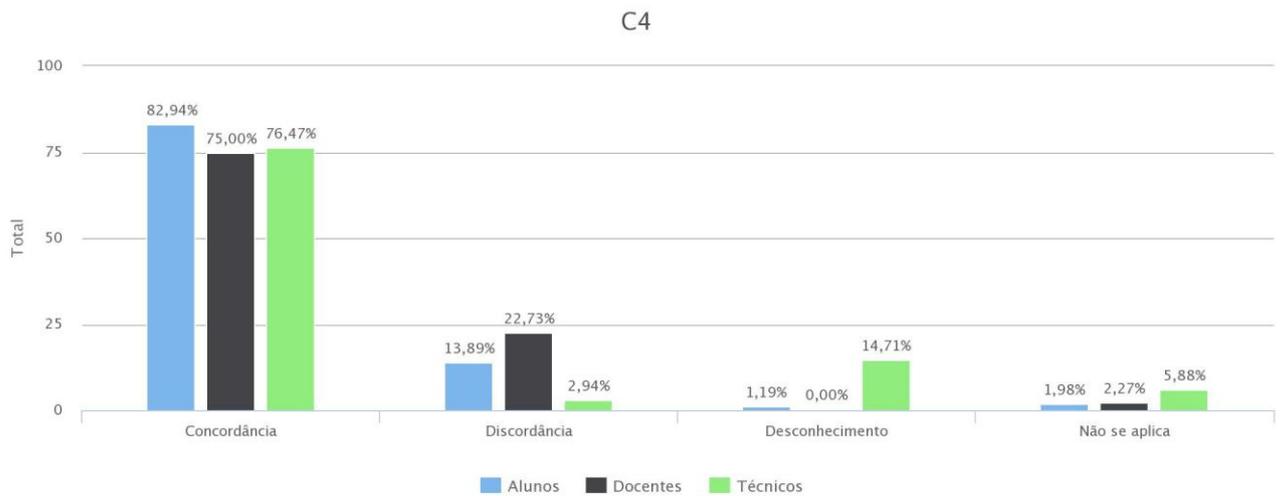


Gráfico C4 - As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos (acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa) que atendem às necessidades dos professores e alunos.

5) A infraestrutura de informática (equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet) atende às necessidades diárias do Campus.

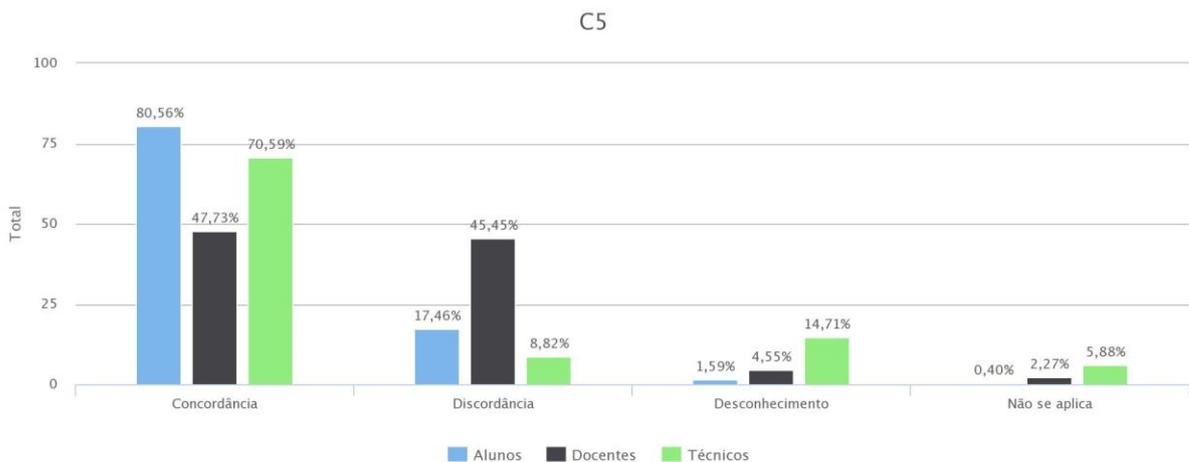


Gráfico C5 - A infraestrutura de informática (equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet) atende às necessidades diárias do Campus.

De acordo com o apresentado nos Gráficos C4 e C5, os docentes se mostram bastante insatisfeitos em relação às instalações e equipamento e à infraestrutura de informática nas salas de aula, pois o acesso à internet nesses locais é precário ou inexistente. O estudantes se mostram satisfeitos em ambos os casos; e os técnicos mostram desconhecimento em relação às instalações, mas concordam que a estrutura de informática seja eficiente.

6) A qualificação do quadro docente do Campus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

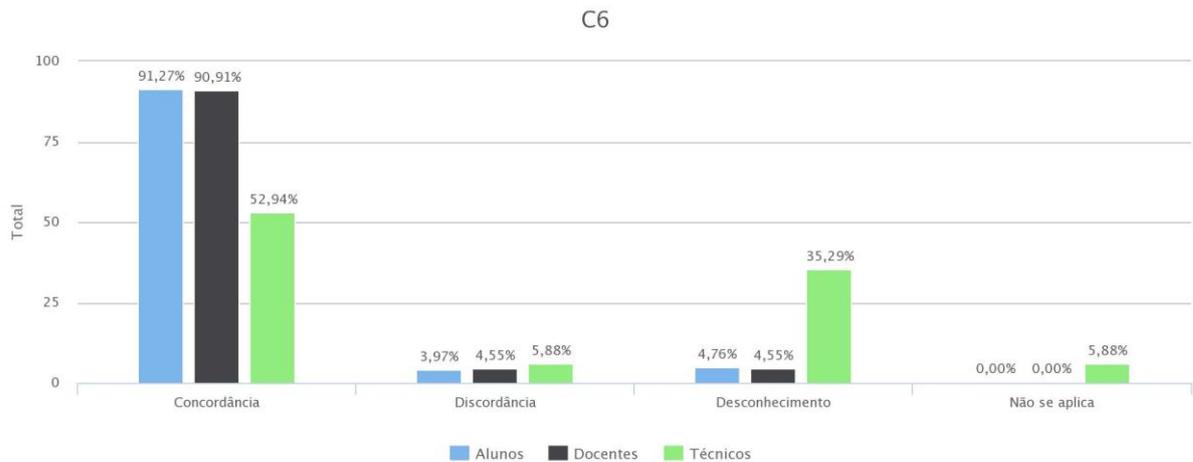


Gráfico C6 - A qualificação do quadro docente do Campus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para os docentes e discentes, a qualificação dos professores é coerente com a realização das suas atividades e atendem às necessidades da comunidade escolar. Já os técnicos desconhecem a qualificação docente, muito provavelmente por não haver muito contato entre as duas categorias (Gráfico C6).

7) O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Campus.

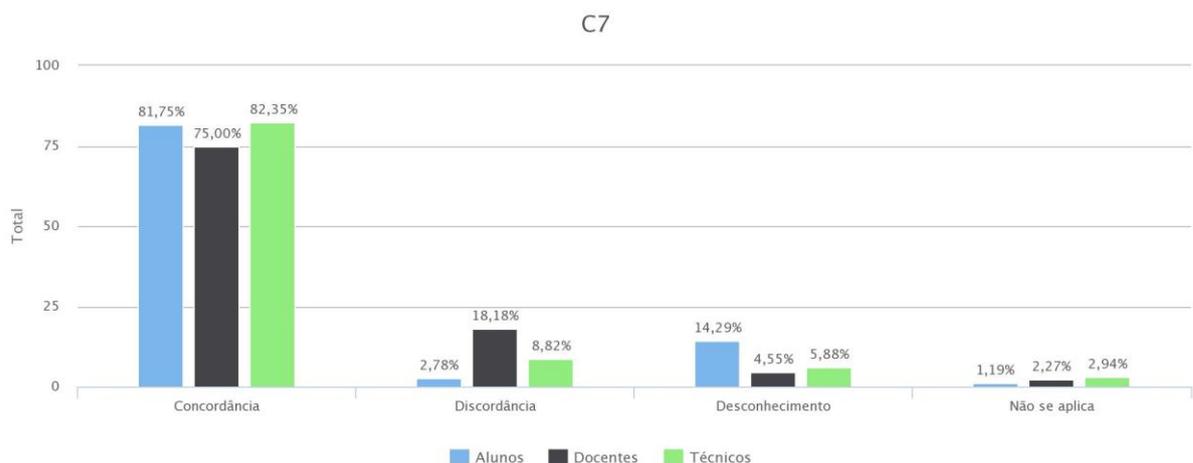


Gráfico C7 - O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Campus.

Já em relação à qualificação dos técnicos, todos os segmentos concordam que é satisfatória para realização do fazer diário (Gráfico C7).

8) O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Campus.

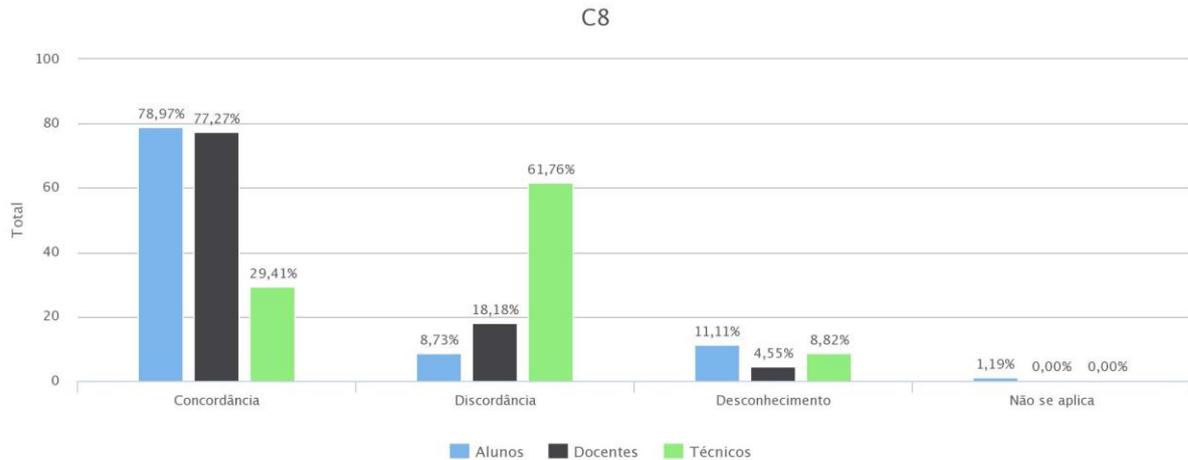


Gráfico C8 - O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Campus.

Quando perguntados sobre o tamanho do quadro de terceirizados no campus, docentes e estudantes concordaram que atende às necessidades, já os técnicos discordam dessa posição. Essa discrepância se dá por motivo dos técnicos terem mais contato diário com os funcionários terceirizados e mais informações sobre os contratos com as empresas que disponibilizam o serviço; outra possibilidade para o resultado apresentado é que a limpeza é priorizada em salas de aula, ambiente frequentado por professores e alunos, já as salas administrativas não são visitadas com tanta frequência pelos funcionários da limpeza.

9) O Campus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

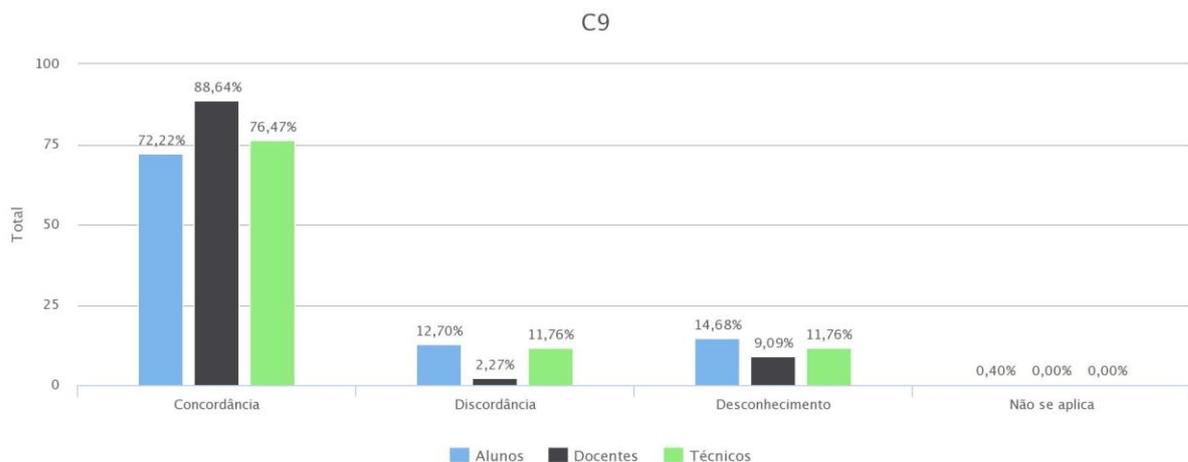


Gráfico C9 - O Campus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

10) O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Campus.

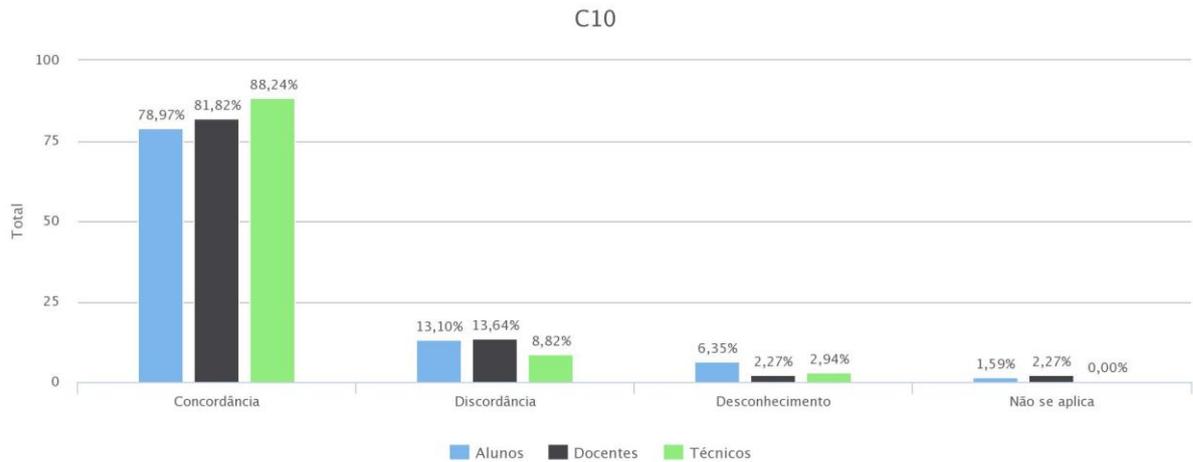


Gráfico C10 - O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Campus.

Todos os segmentos concordam que o campus disponibiliza uma boa estrutura para realização de viagens, visitas técnicas e aulas de campo (Gráfico C9). Também concordam que o serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e importante para o funcionamento do campus (Gráfico C10).

No que diz respeito às questões discursivas da DIMENSÃO C, vemos uma grande preocupação dos estudantes e docentes quanto à estrutura da biblioteca e seu acervo, bem como na estrutura de redes e funcionamento do wi-fi e manutenção/disponibilidade de equipamentos como ar condicionados e computadores. O segmento dos técnicos aponta para a necessidade do aumento do quadro de funcionários terceirizados.

3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

- 1) A prática pedagógica docente (planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc.) relativa ao ensino contribui para a educação integrada (formação profissional e cidadã) oferecida pela instituição.

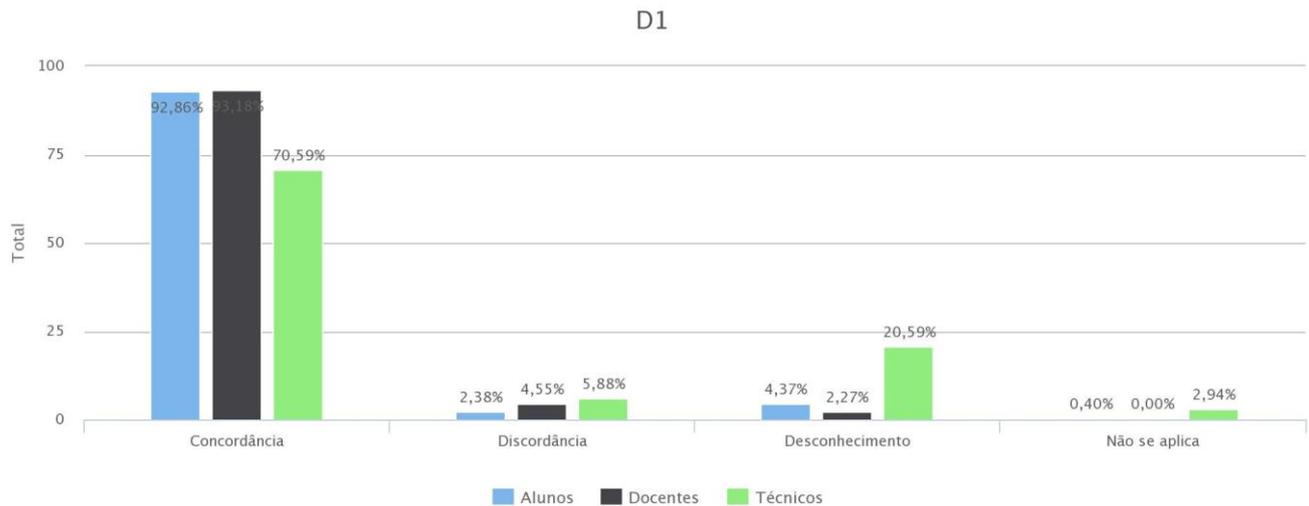


Gráfico D1 - A prática pedagógica docente (planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc.) relativa ao ensino contribui para a educação integrada (formação profissional e cidadã) oferecida pela instituição.

- 2) O acompanhamento pedagógico (Conselhos de classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc.) desenvolvido no Campus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

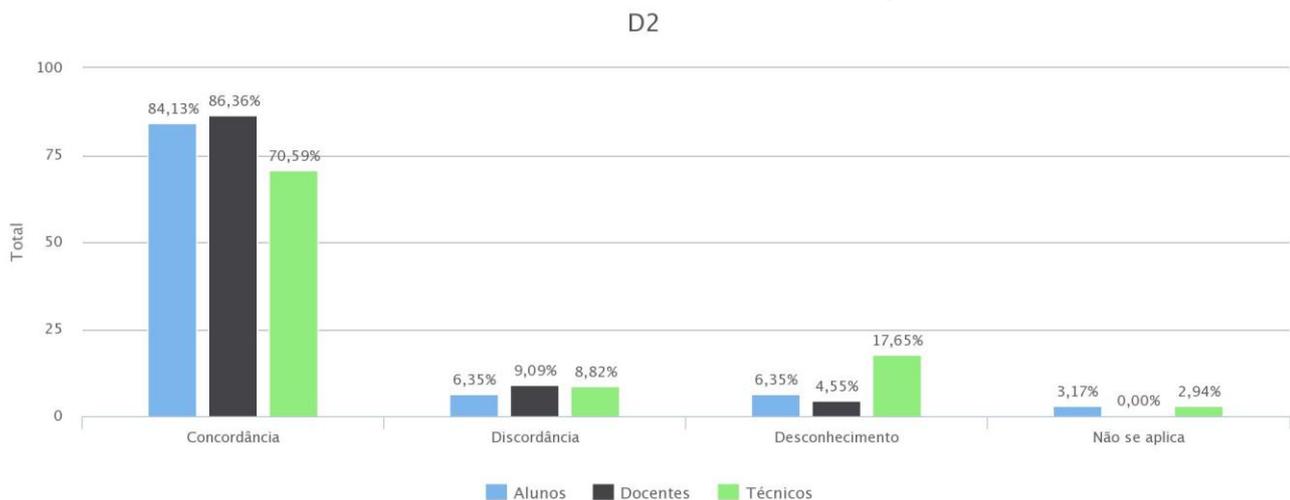


Gráfico D2 - O acompanhamento pedagógico (Conselhos de classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc.) desenvolvido no Campus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

- 3) Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

D3

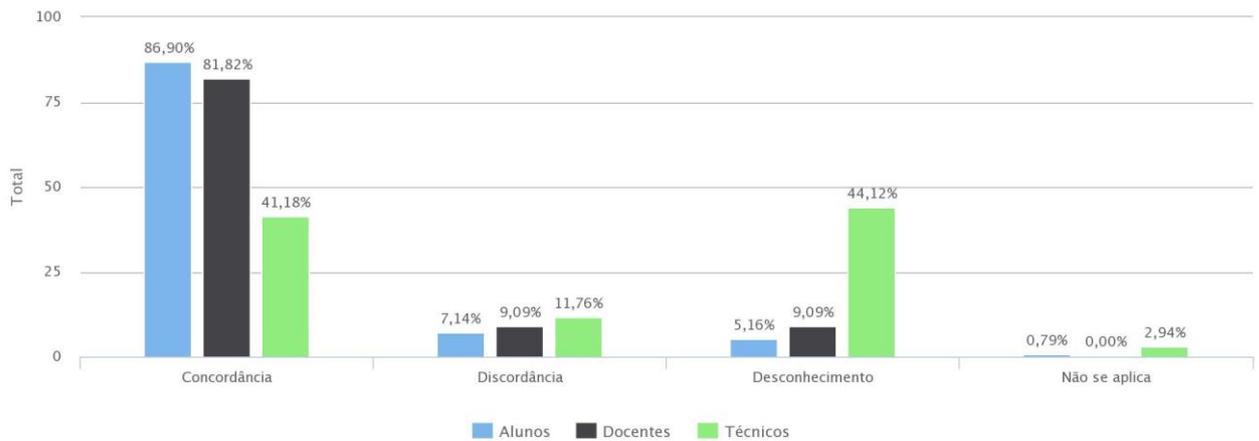


Gráfico D3 - Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

No Gráfico D1, percebemos que os estudante e docentes concordam que a prática pedagógica seja adequada às necessidades da formação integrada. Já os técnicos, desconhecem tais práticas, justamente por terem pouco contato com elas. O mesmo ocorre no Gráfico D2, onde discentes e docentes concordam que o acompanhamento pedagógico seja adequado, enquanto os técnicos desconhecem o ponto. Da mesma forma, no Gráfico D3 percebemos o mesmo padrão quando os respondentes são perguntados sobre a adequação dos métodos avaliativos: docentes e discentes concordam e técnicos desconhecem.

- 4) Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação (programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos ? PFRH ? MINTER ? DINTER ? Cooperações internacionais) favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

D4

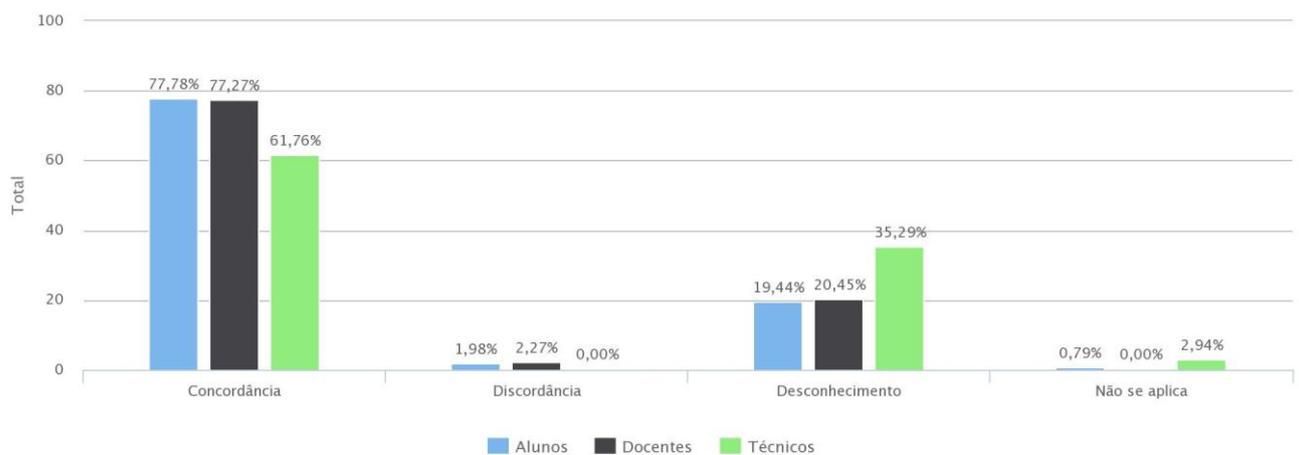


Gráfico D4 - Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação (programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos ? PFRH ? MINTER ? DINTER ? Cooperações internacionais) favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

- 5) As ações de parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas no seu Campus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo (incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos) são eficientes.

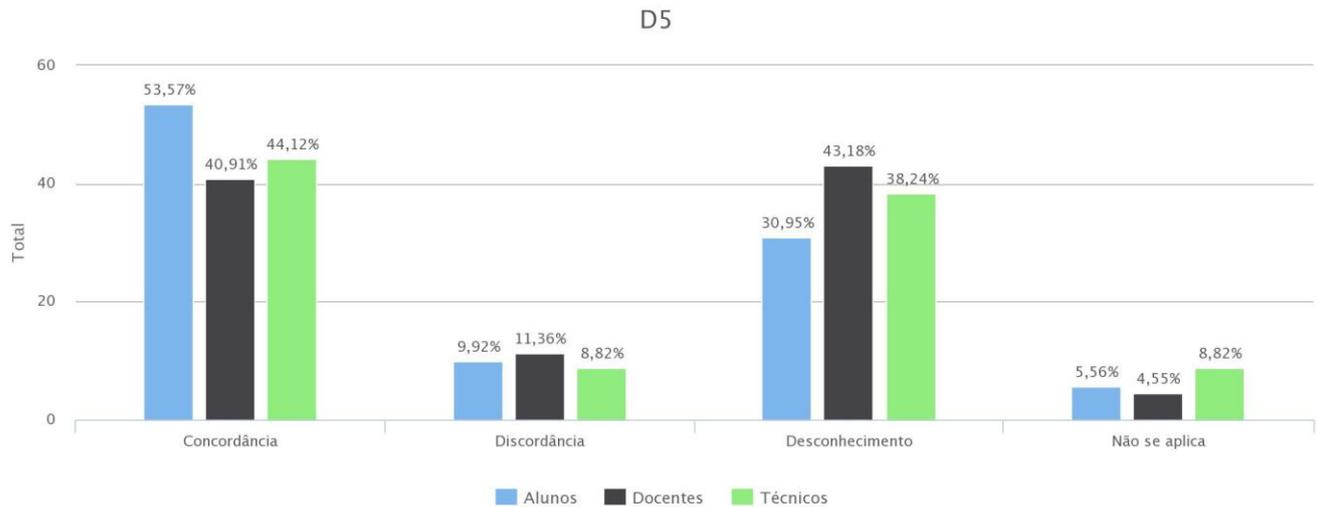


Gráfico D5 - As ações de parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas no seu Campus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo (incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos) são eficientes.

- 6) As atividades de extensão desenvolvidas pelo Campus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

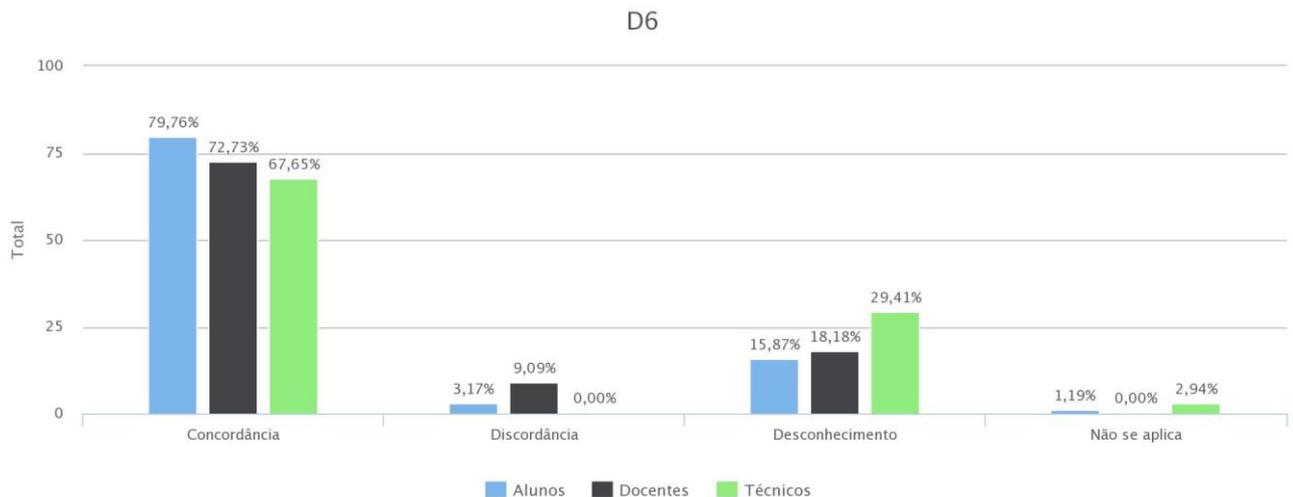


Gráfico D6 - As atividades de extensão desenvolvidas pelo Campus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

- 7) As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

D7

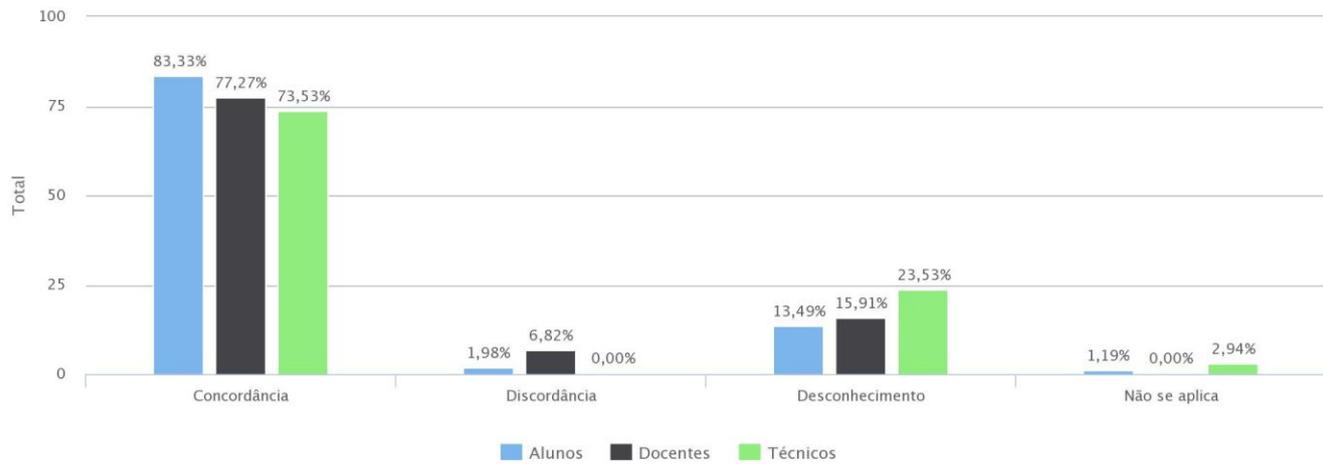


Gráfico D7 - As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

Nos Gráficos D4 e D5, o desconhecimento em relação aos programas de incentivo à pesquisa e inovação e as parcerias formadas com o setor produtivo pode ser devida à escassez de ofertas e restrição na seleção (IRA), no caso da Iniciação à Pesquisa e no caso das parcerias pode se dá pela falta de divulgação e/ou interesse em participar das ações COEX (Gráfico D6). Em relação à política de estágios, os estudantes mostram-se satisfeitos, enquanto que os servidores demonstram desconhecimento (Gráfico D7).

8) O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Campus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

D8

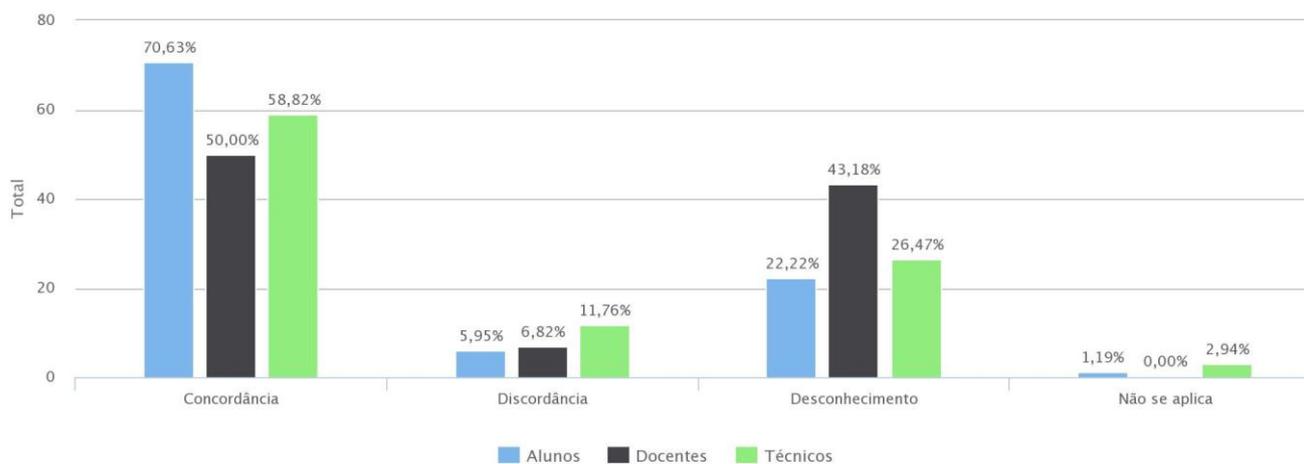


Gráfico D8 - O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Campus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

Há desconhecimento por parte dos servidores e alunos em relação ao desenvolvimento profissional dos estudantes egressos. Além disso, o *campus* ainda não formou estudantes na Modalidade Integrada (Gráfico D8).

- 9) Os programas de assistência estudantil (bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde etc.) do Campus contribuem para a permanência e êxito do estudante.

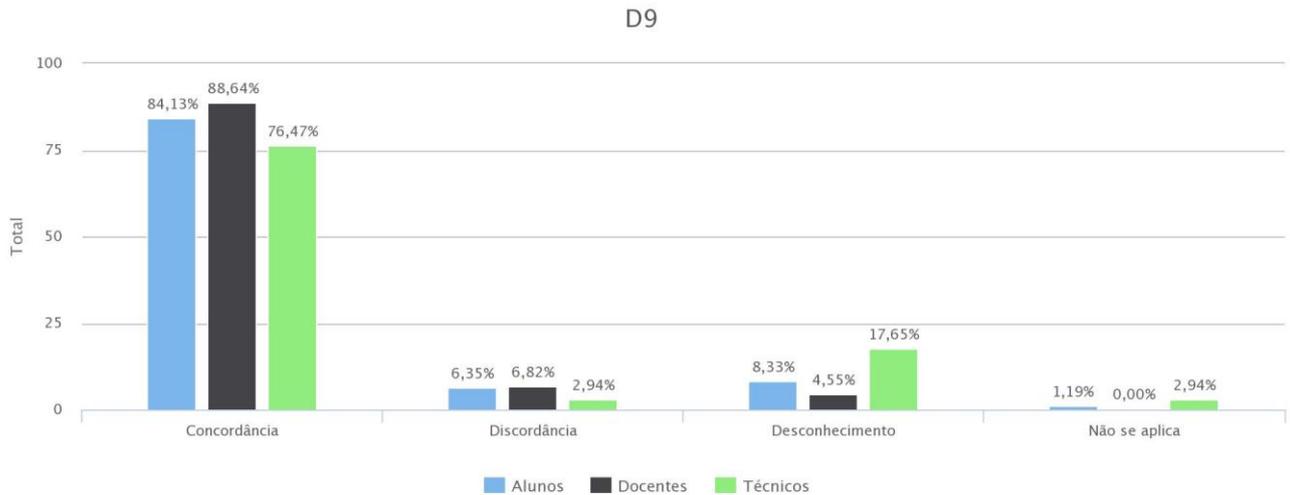


Gráfico D9 - Os programas de assistência estudantil (bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde etc.) do Campus contribuem para a permanência e êxito do estudante.

No que se refere aos programas de assistência estudantil (Gráfico D9), os estudantes e professores concordam que as bolsas, auxílios e assistência são importante para o êxito dos discentes; os técnicos apresentaram desconhecimento.

- 10) As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu Campus. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu Campus.

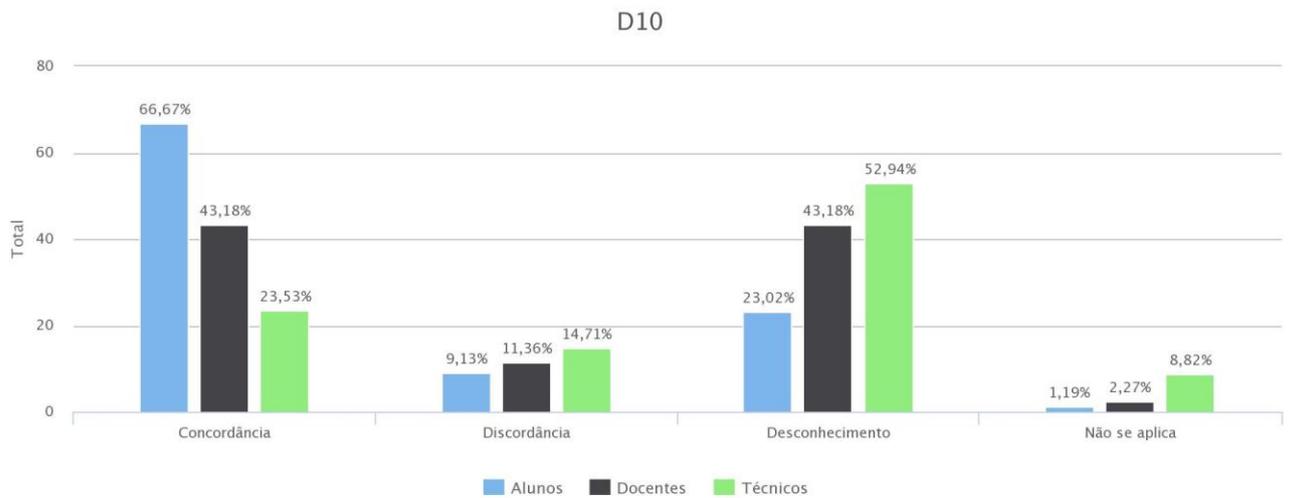


Gráfico D10 - As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades / superdotação são satisfatórias no seu Campus. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades / superdotação são satisfatórias no seu Campus.

11) A relação professor-aluno no Campus do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

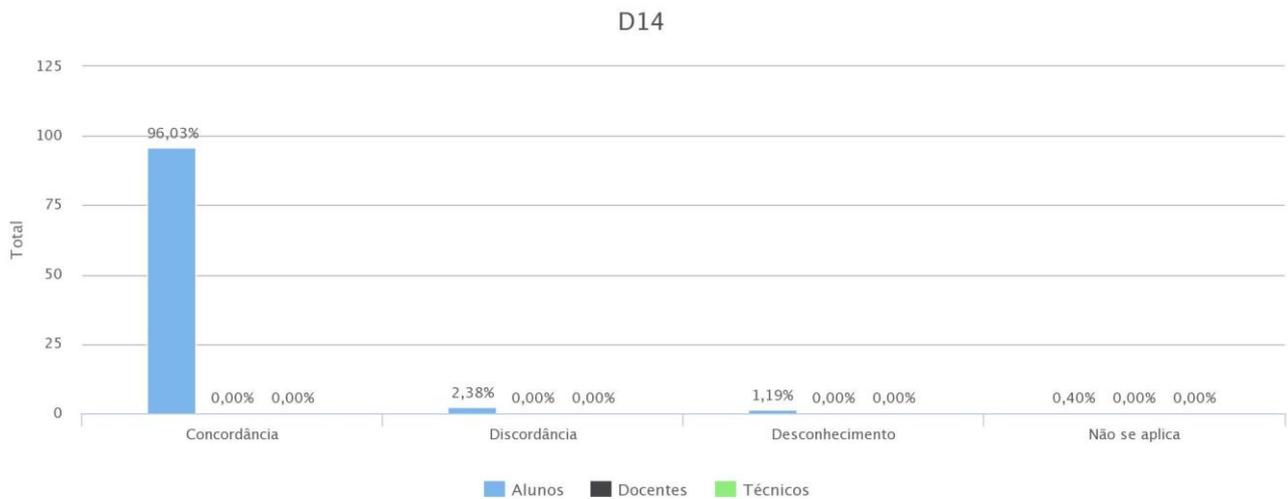


Gráfico D14 - A relação professor-aluno no Campus do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

12) Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

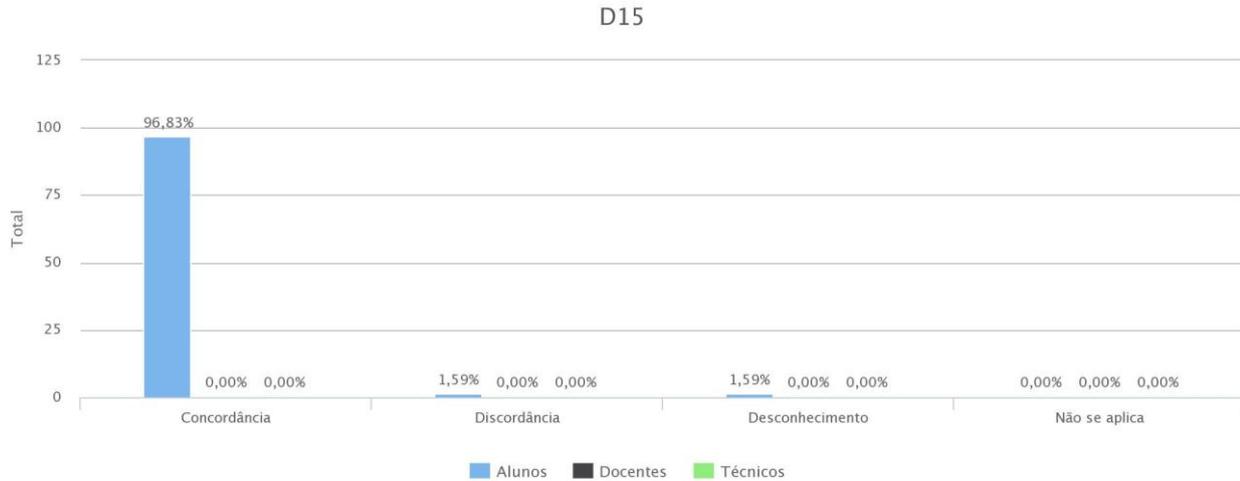


Gráfico D15 - Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

13) As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões) são efetivas na participação da gestão do seu Campus.

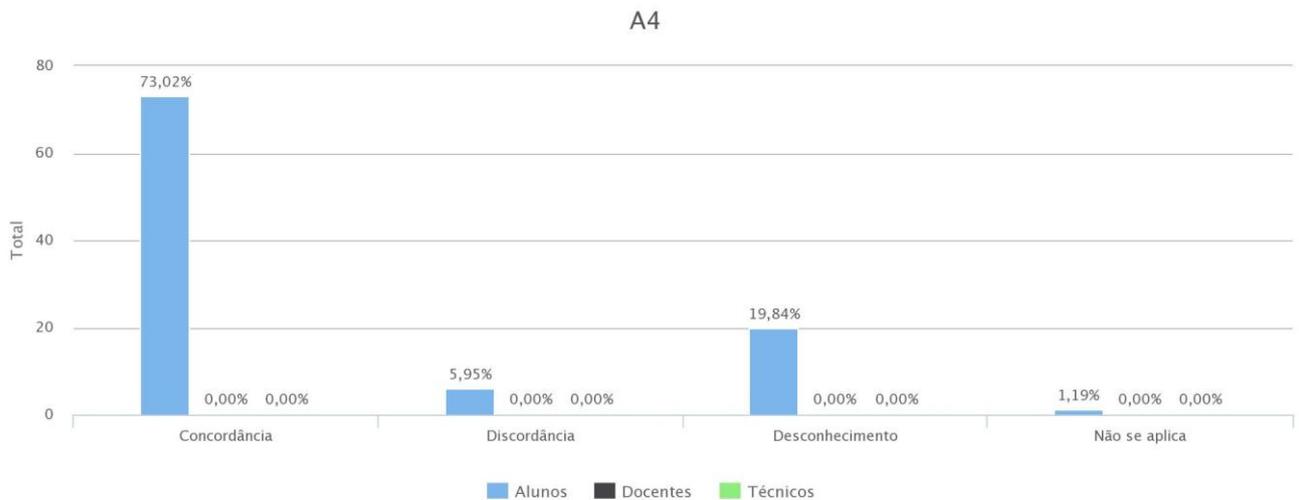


Gráfico A4 - As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões) são efetivas na participação da gestão do seu Campus.

14) A comunicação interna no Campus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

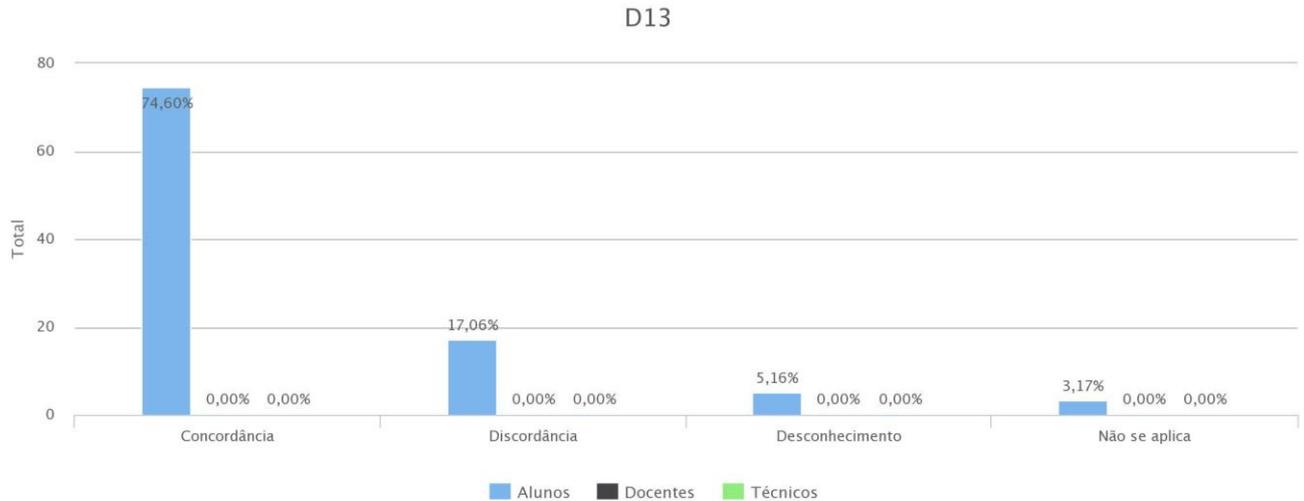


Gráfico D13 - A comunicação interna no Campus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

De acordo com os estudantes, a relação entre professor-aluno facilita o processo de aprendizagem (Gráfico D14). Os estudantes também acreditam que as opções de curso oferecidos no campus permite uma boa qualificação (Gráfico D15). E, por fim, percebem que a comunicação interna do campus contribui para o conhecimento das atividades dentro do IFRN (Gráfico D13).

Percebe-se a falta de conhecimento dos alunos, sendo uma das possibilidades o não envolvimento nas atividades dessa natureza ou o própria desconhecimento do significado dos termos e do propósito dos colegiados, das comissões (Gráfico A4).

Nas questões discursivas com relação à dimensão D (Infraestrutura), alguns técnicos mencionaram a quantidade insatisfatória de pessoal terceirizado e pessoal efetivo, além ter sido apontada a necessidade de ampliação de espaço físico da Biblioteca e Laboratórios de Informática.

No que se refere à opinião dos docentes, houve relatos sobre a ausência de acompanhamento pedagógico. Também foi mencionada a deficiência na infraestrutura de transportes e a falta de transparência na divulgação dos resultados dos editais de pesquisa. O tema acompanhamento de estágios e de egressos teve destaque nas respostas discursivas, apontando que há necessidade de maior atenção nesse quesito.

Nas questões discursivas fica clara a preocupação dos professores de Sociologia e Filosofia em relação à grande demanda dessas disciplinas que não é proporcional à quantidade de docentes dessas duas áreas. Os técnicos administrativos apontam para a expansão de ações preventivas de saúde e adoção de uma avaliação contínua para os alunos.

3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1) Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).

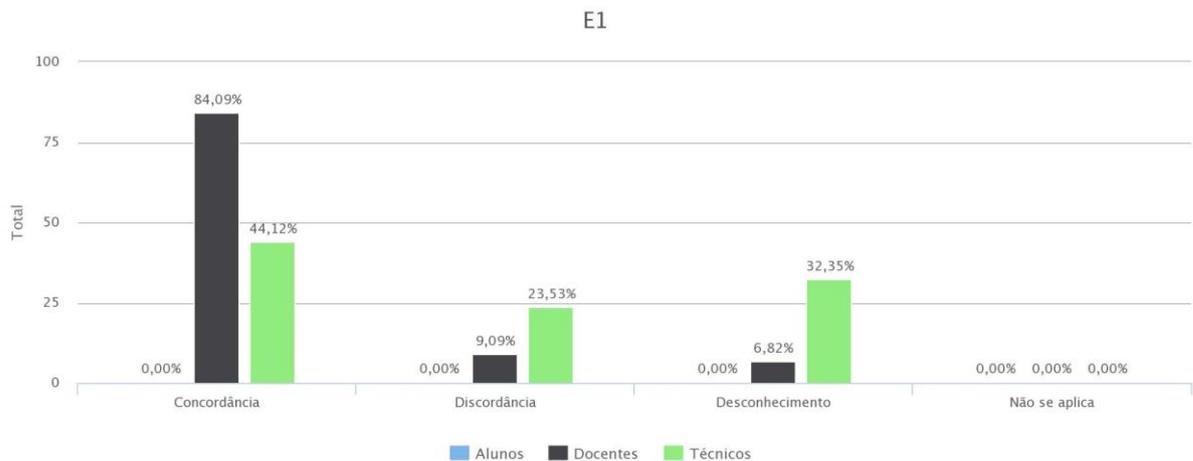


Gráfico E1 - Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).

2) A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

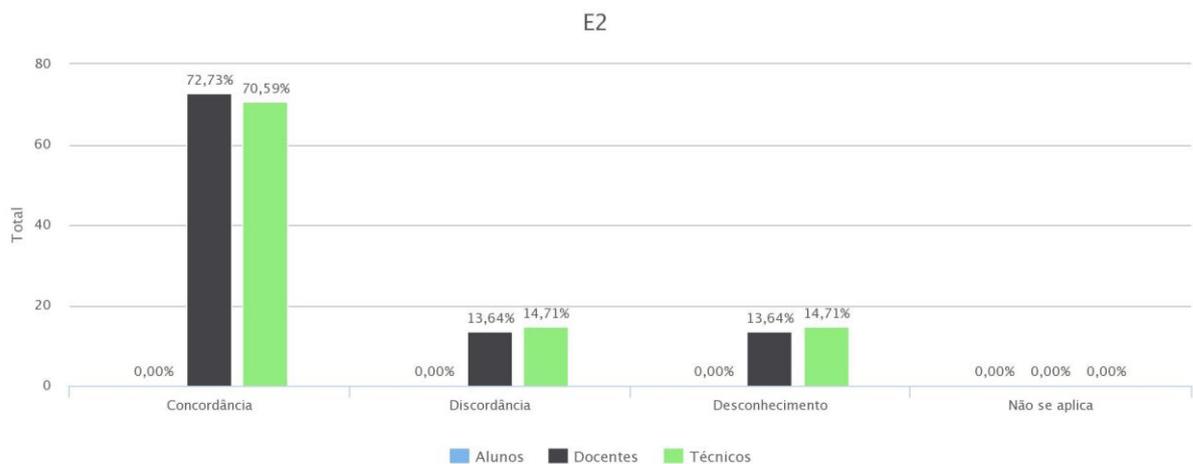


Gráfico E2 - A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

3) A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

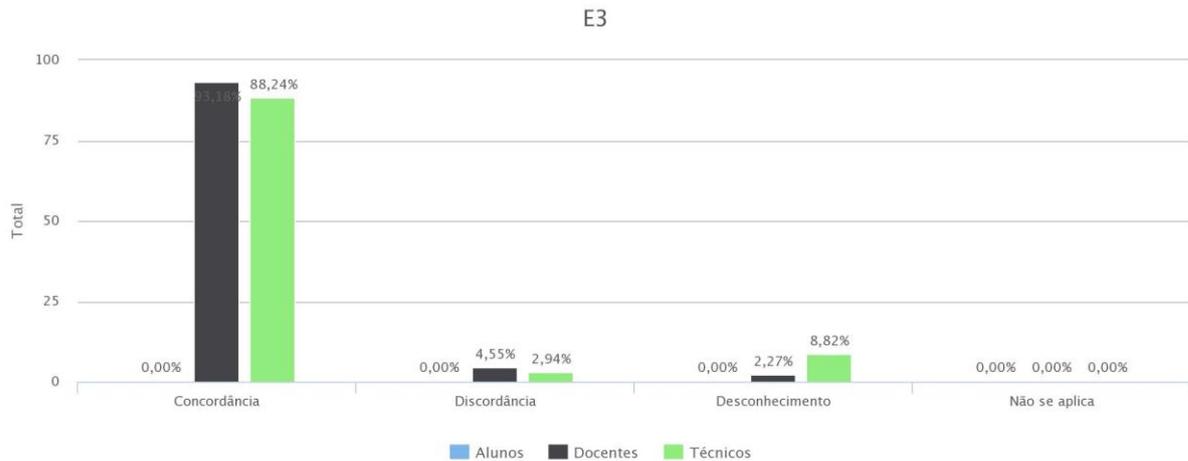


Gráfico E3 - As ações do seu Campus relativas à inclusão social (políticas, programas, projetos de inovação social, acessibilidade etc), e ao desenvolvimento socioeconômico (formação de profissionais, produção e socialização de conhecimento, infraestrutura urbana/local e das condições/qualidade de vida da população), são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

4) As ações do seu Campus relativas à inclusão social (políticas, programas, projetos de inovação social, acessibilidade etc), e ao desenvolvimento socioeconômico (formação de profissionais, produção e socialização de conhecimento, infraestrutura urbana/local e das condições/qualidade de vida da população), são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

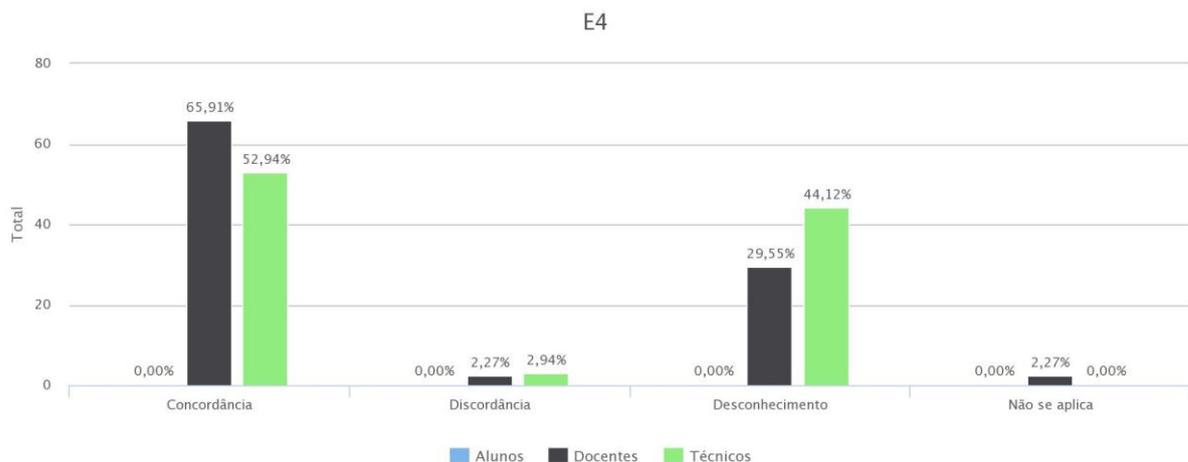


Gráfico E4 - As ações do seu Campus relativas ao meio ambiente (políticas, programas e projetos) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

5) As ações do seu Campus relativas ao meio ambiente (políticas, programas e projetos) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

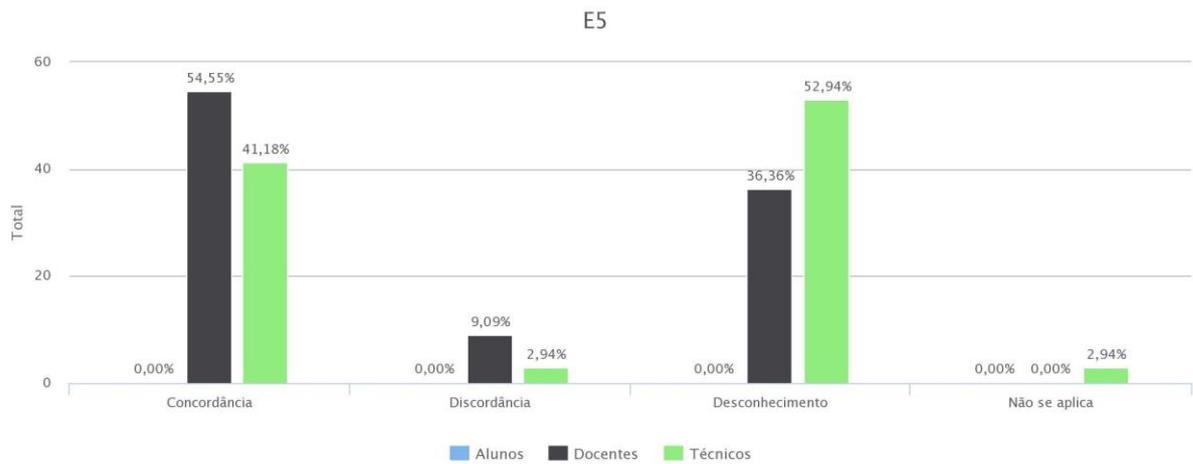


Gráfico E5 - As ações do seu Campus relativas à cultura (memória, produção artística e patrimônio cultural), são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

6) As ações do seu Campus relativas à cultura (memória, produção artística e patrimônio cultural), são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

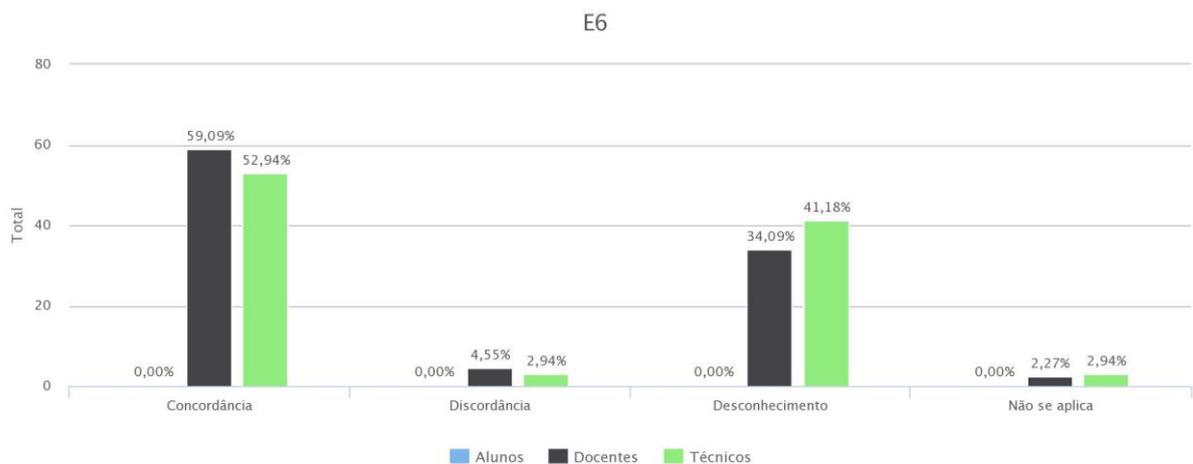


Gráfico E6 - As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Campus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

7) As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Campus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

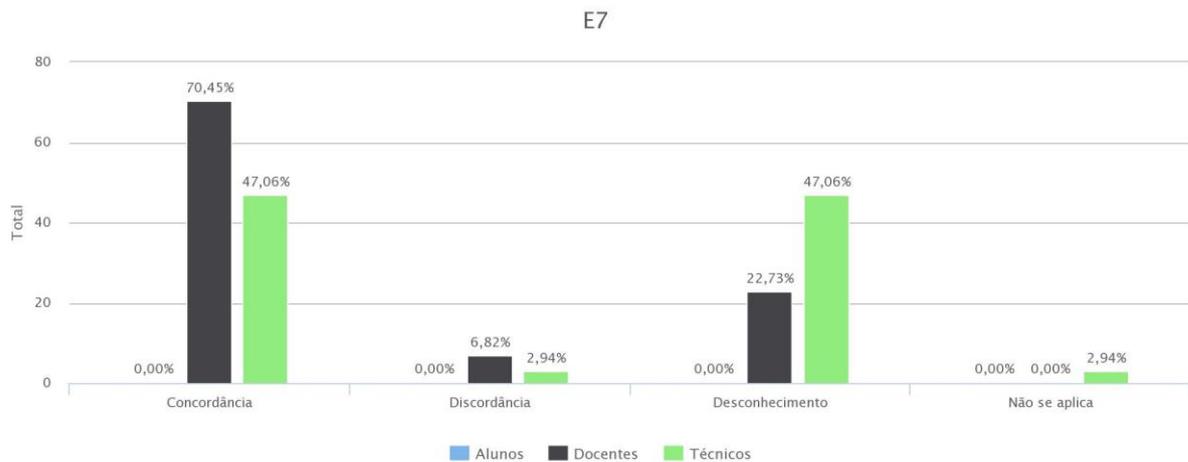


Gráfico E7 - As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Campus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

Os resultados obtidos em relação ao conhecimento do PPP estão coerentes com as respostas sobre conhecimento dos documentos institucionais (Gráfico E1), na DIMENSÃO A, em que os docentes apresentaram concordância e os técnicos desconheciam tais documentos.

Há concordância dos dois segmentos (docentes e técnicos) quanto à comunicação com a comunidade externa e o cumprimento da função social do IFRN através de sua prática educativa (Gráficos E2 e E3).

Os dois segmentos desconhecem as ações relativas à inclusão social, ao meio ambiente, à cultura, assim como às atuações de ensino, extensão, pesquisa e inovação vinculadas ao que está posto nos documentos institucionais. O que se mostra coerente por parte dos técnicos, uma vez que esses indicaram desconhecer o teor de tais documentos (Gráficos E4, E5, E6 e E7).

No que se refere à opinião dos docentes, houve relatos sobre a ausência de acompanhamento pedagógico. Também foi mencionada a deficiência na infraestrutura de transportes e a falta de transparência na divulgação dos resultados dos editais de pesquisa. O tema acompanhamento de estágios e de egressos teve destaque nas respostas discursivas, apontando que há necessidade de maior atenção nesse quesito.

Os discentes consideraram importante ampliar o programa da assistência estudantil quanto à quantidade de bolsas e auxílio alimentação, expandir o programa

de estágios, melhorar a infraestrutura física. Enquanto que os docentes solicitam uma maior eficiência nas relações com a comunidade externa e ampliações das ações ambientais. Já o segmento dos técnicos aponta para uma elaboração simplificada dos documentos institucionais, a fim de facilitar o conhecimento dos mesmos. Ainda, sugerem que a Organização Didática reveja alguns critérios de estágio, como por exemplo o limite de carga horária do mesmo.

Quadro 4 - Itens que apresentaram evolução de 2013 para 2014

Dimensão A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	- comunicação interna; - transparência das ações e orçamento.
Dimensão B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	- Eficiência de reuniões pedagógicas e administrativas.
Dimensão C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	- Equipamentos e instalações das salas de aula; - Boa estrutura de transporte, manutenção e boa qualificação dos TAE.
Dimensão D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	- Acompanhamento pedagógico.
Dimensão E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI	- Comunicação com a comunidade externa; - Cumprimento da função social através d prática educativa.

Quadro 5 - Itens que persistem com avaliação negativa

Dimensão A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	- Segurança
Dimensão B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	- Política de assistência à qualidade de vida do servidor
Dimensão C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	- Quadro de terceirizados insuficiente; - Infraestrutura da biblioteca desproporcional às necessidades.

Dimensão D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	- Informação sobre programas relativos à pesquisa e inovação; - Parcerias e contratos com o setor produtivo; Informação sobre atividades da COEX.
Dimensão E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI	- Conhecimento sobre PDI e PPP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais limitadores ao andamento do processo foram o tempo, a escassez de recursos e a dificuldade de realizar os encontros da CPA, prejudicando a análise dos dados e a preparação d relatório. A extensão do questionário foi outro ponto que limitou o número de respondentes, principalmente no segmento dos discentes.

De toda forma, foi possível ter uma visão geral de como funcionou a gestão e os processos do *campus* São Gonçalo do Amarante no ano de 2014. Diferente de 2013, os respondentes estão mais confiantes na sua participação nos processos de decisão e na transparência na tomada de decisões. Ainda há bastante desconhecimento dos elementos do planejamento e dos documentos institucionais, mas acreditamos que isso seja fruto de falta de entendimento da administração pública, principalmente no que se refere aos processos de compra. Além disso, é possível dizer que a falta de conhecimento do planejamento, apresentada por alguns, possa ser em virtude da falta de percepção de que o planejamento é conjunto e estratégico, ou seja, que envolve todos os servidores e deve ser modificado caso haja necessidade ao longo do ano.

A biblioteca do *campus* foi outro ponto bastante falado, porém, como a obra já está quase concluída, provavelmente esse ponto será sanado.

[inserir sugestões para orientar a gestão no planejamento]

A CPA considera que no ano de 2014, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu

fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.